SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO. CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS ACROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1976

JULH0

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatisticas Asmonecuarias

NOTA PREVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torma-se oportuno informar que o De creto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Con trole e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 20 do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas es senciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 19 do art. 29) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e formecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanha mento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamen to das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nivel nacional pelo Centro Brasileiro de Estatisticas Agropecuárias e a nivel estadual pelas Delegacias de Estatistica.

Nas unidades da federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representam tes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias da Agricultura e Planejamento dos Esta dos e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e indus trialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os se guintes organismos:

- a) Comissões Tecnicas Especializadas (COTE) por produto agricola ou grapo de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializa do permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatisticas Agropecuarias (COREA) instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estadu ais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuarias (COMEA) instala das nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através o a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agro pecuárias (CEPI GRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1976, com situação no mês de julho. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO D. PRODUÇÃO AGRĪCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no uno civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. São apresentadas informações relativas à 7a. estimativa das sabras de 1 76, a nível nacional, para os seguintes produtos agricolas:

a)	AMENDOIM (1a. sagra)	6)	LARANJA
6)	BANANA	g)	MANDIOCA
c)	BATATA INGLESA (1a. sagra)	h)	SOJA
d)	CANA-DE-AÇÜCAR	i)	SORGO
e)	FEIJÃO (1a. safra)	<i>j</i>)	UVA

3. Os produtos a seguir enumerados têm, neste mês, registrada a 5a. estimativa da produção para 1976, a nível nacional:

a)	ABACAXI	g) MALVA
6)	ALGODÃO ARBŌREO	h) MANONA
c)	ALGODÃO HERBÁCEO	i) MILHO
d)	ARROZ	j) PINENTA DO REINO
e)	COCO-DA-BATA	L) RAMI
6)	JUTA	m) SISAL

- 4. Para o produto TRIGO é apresentada a 5a. estimativa a nivel nacional, com informações das fases de plantio (final) e de tratos culturais.
- 5. Para os produtos AMENDOIM (2a. safra) e GUARANÃ (cultivado) são registradas informações referentes ã 4a. estimativa, a nivel nacional.
- 6. Apresentam-se dados relativos à 3a. estimativa da produção para 1976, a nivel nacional, dos seguintes produtos:

a)	AVEIA (grão)	6) CEVADA
6)	BATATA INGLESA (2a. sagra)	g) FEIJÃO (2a. safra)
cl	CACAU	h) FUMO
d)	CEBOLA	L) TOMATE
01	CENTETO	

- 7. É apresentada a 3a. estimativa para os produtos GERGELIN (Goiãs) e GIRASSOL (Paravã), bem assim, algumas informações de outras unidades da federação on de se realiza a investigação destes produtos, em caráter preliminar.
- 8. Para os produtos agricolas AMENDOIM (1a. safra), BATATA INGLE SA (1a. safra) e UVA jā se dispõem das informações finais das safras de 1976 a nivel nacional e por unidade da federação investigada, constando das tabulações respectivas.

TNDICE

		Pāgs.
Note	a Prēvia	. 1
Apre	esentação	III
	RELATORIO DE OCORRÊNCIAS	
	RELATORIO DE OCORRENCIAS	
	PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE	
	PARA FINS DE INFORMAÇÃO	
1.	Abacaxi	3
2.	Algodão arboreo	3
3.	Algodão herbáceo	4
4.	Amendoim	5
	4.1 - Amendoim (la. safra)	5
	4.2 - Amendoim (2a. safra)	6
5.	Arroz	7
6.	Banana	10
7.	Batata inglesa	11
	7.1 - Batata inglesa (la. safra)	11
	7.2 - Batata inglesa (2a. safra)	- 11
8.	Cacau	12
9.	Cana-de-açucar	13
10.	Cebola	15
11.	Coco-da-baía	15
12.	Feljão	16
	12.1 - Feljão (la. safra)	16
	12.2 - Feijão (2a. safra)	16
13.	Fumo	20
14.	Juta	21
15.	Laranja	21
Access.	Malva	22
	Mamona	23
	Mandioca	23
	Mi Tho	24
2.50	Pimenta-do-reino	3
	Sisel	27
700	Soja	100000
	Tomate	29
	Trigo	30

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

		Pags.
١.	Aveia	35
2.	Centelo	35
3.	Cevada	35
4.	Gergelim	36
5.	Girassol	36
6.	Guarana (cultivado)	37
7.	Rami	37
8.	Sorgo granifero	37
	TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM JULHO/76	
	PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO	
	A_nivel_necional	
	Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e esperada em 1976	41
		4.1
	A nivel de Unidade da Federação	
,	Abacax	42
	Algodão arbóreo	42
		42
		43
		43
		44
Date:		44
	Banana	45
	Batata inglesa (la. safra)	45
	Batata inglesa (2a. safra)	46
	Cacau	47
	Cana-de-açücar	47
	Cebola	47
200	Coco-da-baſa	48
	Feijão (la. safra)	
	Feljão (2a. safra)	49
	Fumo	50
	Juta	50
	Laranja	51
	Malva	51
	Mamona	52
	Mandioca	53
	MI Iho	54
375	Pimenta-do-reino	55
	Sisal	55
Jan .	Soja	56
26.	Tomate	56

TNDICE

		Pags.
Not	a Prēvia	1
Apr	esentação	III
	Charles and the control of the contr	7.7.7
	RELATORIO DE OCORRÊNCIAS	
	REENTONIO DE OCONNENCIAS	
	PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE	
	PARA FINS DE INFORMAÇÃO	
	Abacaxi	3
	Algodão arboreo	3
3.	Algodão herbáceo	4
4.	Amendoim	5
	4.1 - Amendoim (la. safra)	5
	4.2 - Amendoim (2a. safra)	6
5.	Arroz	7
	Banana	10
7.	Batata inglesa	11
	7.1 - Batata inglesa (la. safra)	11
	7.2 - Batata inglesa (2a. safra)	-11
8.	Cacau	12
9.	Cana-de-açucar	13
10.	Cebola	15
11.	Coco-da-baía	15
12.	Feljão	16
	12.1 - Feljão (la. safra)	16
	12.2 - Feljão (2a. safra)	16
13.	Fumo	20
14.	Juta	21
15.	Laranja	21
16.	Malva	22
17.	Mamona	23
18.	Mandioca	23
19.	Mi lho	24
20.	Pimenta-do-reino	26
21.	\$1sa1	27
22.	Soja	27
23.	Tomate	29
24.	Trigo	30
120120		7.2472

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

		Págs.
1.	Aveia	35
2.	Centelo	35
3.	Cevada	35
4.	Gergelim	36
	Girassol	36
6.	Guarana (cultivado)	37
	Rami	37
	Sorgo granifero	37
- 6.4		21
	TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM JULHO/76	
	PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO	
	A_nivel_nacional	
	Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e	
	esperada em 1976	41
	A nivel de Unidade da Federação	

1.	Abacaxi	42
2.	Algodão arbóreo	42
3.	Algodão herbáceo	43
4.	Amendoim (la. safra)	43
5.	Amendoim (2a. safra)	44
6.	Arroz	44
7.	Banana	45
8.	Batata inglesa (la. safra)	45
9.	Batata inglesa (2a. safra)	46
10.	Cacau	46
11.	Cana-de-açucar	47
12.	Cebola	47
13.	Coco-da-bala	48
14.	Feijão (la. safra)	48
15.	Feljão (2a. safra)	49
16.	Fumo	50
17.	Juta	50
18.	Laranja	51
19.	Malva	51
20.	Mamona	52
21.	Mandioca	53
22.	MI 1ho	54
23.	Pimenta-do-reino	55
24.	Sisal	55
25.	Soja	56
26.	Tomate	56

	P.	āgs.
27.	rigo	57
28.	va	57
	BROOMTOC DE CECUNDA BRIGADE	
	PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE	
	PARA FINS DE INFORMAÇÃO	
	A nivel nacional	
	Confronto dos resultados da produção obtida em 1975	
	e esperada em 1976	61
	A nível de Unidade da Federação	
1.	vela	62
2.	enteio	62
3.	evada	62
4.	Guarana (cultivado)	63
5.	tami	63
6.	orgo granifero	63

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRENCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

JUNHO - 1976

Correções de erros e omissões datilográficas nas tabelas de dados:

PÁG. 58 - Tabela Brasil . Coluna do produto agrícola - unidade de medida:

Abacaxi ... leia-se (1 000 frutos)
Banana leia-se (1 000 cachos)

PÁG. 59 - Produto : ABACAXI . Produção Total do Brasil - leia-se : 342 874 mil frutos

PÁG. 61 - Produto : ALGODÃO HERBÁCEO . Outras UF - acrescentar na coluna da produção esperada : 20 705 (t)

PÁG. 76 - Produto : LARANJA , Espírito Santo - coluna da produção esperada - leia-se: 424 005 (1 000 frutos)

PÁG. 79 - Produto : MANDIOCA . Pernambuco - coluna da produção esperada - leia-se: 1 968 710 (t)

PAG. 84 - Produto: TOMATE. Goiás - coluna da produção esperada - leia-se: 31 824 (t)

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1976 em 6a. estimativa é de 338 202 mil frutos, inferior em 1,36% da informada em junho, como decorrência de novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte e Alagoas.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que em virtude de levantamentos realizados junto a zo na produtora de abacaxi, neste mês, foi constatada uma redução de 25,76% no rendimento médio esperado por hectare (de 22 200 para 16 482 frutos/ha), com igual decrésci mo na produção esperada. Esta situação deve-se ao fato do abacaxi estar sendo atacado por mo lestias fungicas, aliado as condições climáticas desfavoraveis. O citado Grupo de Coordenação ressalta que está havendo uma forte tendência de substituição de culturas; do abacaxi, pela ca na de açucar, principalmente no município de PEDRO VELHO, onde os abacaxicultores sofreram grandes prejuízos na comercialização da última safra.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa que a colheita do produto ja foi iniciada no Agreste e face a es estiagem que assola essa região, e previsto um decrescimo de 1,19% (de 8 097 para 8 000 frutos/ha) na produtividade, com igual reflexo na produção esperada, agora estimada em 4 800 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/fruto
Paraiba	2,00
Bahia	1,53
Espīrito Santo	0,80
Mato Grosso	1,91

2. ALGODÃO ARBOREO

A produção brasileira esperada de algodão arboreo para 1976 em 6a. estimativa e de 384 197 t, inferior em 8,04% da informada em junho, como resultante de novas informações do Estado do Rio Grande do Norte.

PIAUÍ - O GCEA-PI informa que neste mês foi iniciada a colheita do algodão arboreo, encontran do-se colhida apenas 3,00% da area plantada ocupada com pes em produção.

A cultura, apesar de ter alcançado excelente preço de mercado em decorrência de sua escassez, apresenta forte tendência de desperdício por ocasião da colheita, em função da falta de mão-de-obra, deslocada para as frentes de serviço ou emergências.

Permanecem inalteradas as estimativas neste mês.

CEARÃ - O GCEA-CE informa que no início do corrente ano era esperada uma excelente safra de al godão arbóreo, tendo sido colocada à venda em todo o estado, cerca de 1 000 t de semen tes, sendo 610 t de órgão governamental. As perspectivas eram ótimas para a cultura, tipicamen te xerófila, até o início da floração e abertura dos primeiros capulhos, quando chuvas extempo râneas provocaram redução na produtividade esperada. Conforme jã se havia informado em maio, a área ocupada com pes em produção sofreu uma redução de 65 000 ha, face aos problemas ocasio dos pela estiagem prolongada, situando-se em 1 000 000 ha. Acredita-se que não deverá ocorrer maiores problemas com a cultura, até o final da colheita.

RIO GRANDE DO NORTE - O decrescimo de 30,80% no rendimento medio esperado por hectare (de 237 para 164 kg/ha) em relação à informação de junho, ainda como consequência da estiagem, provocou igual redução na produção esperada, agora estimada em 75 533 t.

O GCEA-RN acrescenta que as regiões do Serido e Trairi, onde se concentra a maior parte da produção estadual de algodão arboreo, foram as mais afetadas pela irregularidade das chuvas.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Cearã	8,00
Rio Grande do Norte	6,45
Paraība	9,50
Pernambuco	4,60

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada de algodão herbaceo em 1976 na 7a. estimativa e de 889 357 t, inferior em 3,35% da informada em junho, decorrente de novas informações dos Es tados do Ceara e Alagoas, bem assim, os resultados finais da safra de Minas Gerais.

CEARĂ - Levantamentos feitos pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias acusam um decrescimo de 26,47% na área plantada estimada, reduzindo-a para 50 000 ha em decorrên cia da estiagem prolongada que impediu o plantio previsto pelos cotonicultores. Pelo mesmo fe nômeno adverso, o rendimento medio esperado decresceu em 1,85%, situando-se em 265 kg/ha. A produção esperada é agora de 13 250 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Esta cultura se beneficiou com as chuvas caïdas, principalmente nos vales, durante os meses de maio e junho, acarretando um aumento de 8,81% na previsão da produtividade esperada. Em uma area plantada estimada de 98 638 ha, é prevista uma produção de 31 675 t.

ALAGOAS - A escassez de chuvas no Estado, principalmente nas regiões do Agreste e Sertão Alagoano, afetou sensivelmente a lavoura, levando o GCEA a verificar no campo os problemas decorrentes do retardamento e irregularidade da estação chuvosa. Após terem sido visita dos os municípios de ARAPIRACA, BATALHA, OLHO D'AGUA DAS FLORES, DELMIRO GOUVEIA, OURO BRANCO, MARAVILHA, SANTANA DO IPANEMA e mantido contatos com técnicos de fomento e extensão agrícolas,

administradores de agências bancarias, agricultores, assim como visitas a empresas e lavourei ros, o GCEA constatou que a area efetivamente plantada, corresponde a 10,00% da estimada em junho, situando-se em 11 200 ha. Com um rendimento médio esperado de 225 kg/ha, inferior tam bêm em 10,00% do informado em junho, a produção esperada é de 2 520 t.

MINAS GERAIS - O produto jã se encontra colhido no Estado. Informa o GCEA-MG, que em ārea colhida de 93 623 ha, inferior em 2,10% da estimada em junho, foi obtida uma produtividade de 458 kg/ha, inferior em 2,76% da esperada (471 kg/ha), em conseqüência dos problemas climáticos adversos para a cultura, notadamente na região norte, principal centro produtor de algodão do Estado.

O decrescimo na area cultivada, reflete os problemas internos de comercialização, ja na safra anterior, causados pelas dificuldades de exportação, quando então, alem dos preços ao produtor serem insatisfatorios, foram exigidas condições extras para entrega do produto, como embalagem, padronização, etc. A produção obtida foi assim de 42 874 t.

MATO GROSSO - Sem alterações nas estimativas, pois o produto jã foi colhido (ver relatórios an teriores). O GCEA-MT informa a percentagem de semente de algodão fiscalizada produzida no Estado na safra de 1976:

R.M.4 - 45% 1.A.C.13 - 30% OUTRAS - 25%

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Ceará	8,00
Rio Grande do Norte	4,23
Paraība	6,50
Sergipe	4,00
Bahia	2,80
São Paulo	6,19
Mato Grosso	4,47
Goiās	6,20

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim para 1976 em 4a. estimativa e de 528 533 t, superior em 0,02% da informada em junho, como decorrência de alterações finais das estimativas na 2a. safra do produto no Nordeste.

4.1 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na la. safra de 1976 foi de 406 790 t, conforme o informado em junho e superior em 23,31% da produção da la. safra obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos para as Unidades da Federação onde se investiga o produto em la.

safra, foram os seguintes:

	U.F.	Area co		Produção (t			obtido g/ha)
10	SP	162	700	254	300	1	563
29	MT	55	113	70	371	1	277
30	PR	59	380	60	000	1	010
40	RS	8	816	9	200	1	044
59	GO		300		390	1	300
	OUTRAS	74		12	529		-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1976 o maior produtor de amendoim de la safra com 62,51% da produção nacional. Seguiram-lhe, o Estado de Mato Grosso com 17,30%, o Parana com 14,75%, Rio Grande do Sul com 2,26%, Goiás com 0,10%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 3,08%. O rendimento médio obtido por hec tare, variou desde o máximo de 1 563 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 1 010 kg/ha no Parana. Comparando-se a produção desta la safra obtida em 1976 com a mesma safra em 1975, podemos con cluir que: os Estados do Parana e Goiás acusam decrescimos nesta safra de 36,99% e 20,41% res pectivamente, enquanto que, os Estados de São Paulo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul registra ram acrescimos de 41,28%, 102,66% e 5,78%, respectivamente.

4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção brasileira de amendoim da 2a. safra em 4a. estimativa é de 121 743 t, superior em 0,10% da informada em junho, devido às informações finais no Estado do Ceará.

CEARÃ - O GCEA-CE comunica a conclusão da colheita do produto no Estado e por ocasião do último levantamento realizado foi confirmada a existência de mais 90 ha plantados com amen
doim na 2a. safra elevando a área efetivamente colhida para 2 250 ha, superior em 4,17 % da
plantada estimada em junho. A produtividade obtida foi de 800 kg/ha, acusando um acrescimo de
2,83% no rendimento médio esperado (778 kg/ha). A produção obtida foi assim de 1 800 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que o excesso de chuvas verificado no início da safra, deverá causar acentuada queda na produtividade esperada; entretanto, somente em agosto, quando serão concluídos os levantamentos procedidos junto à região produtora, serã possível quantificar o decrescimo na produção esperada de amendoim nesta 2a. safra de 1976.

PARANÃ - O GCEA-PR informa que essa oleaginosa atravessa a fase de colheita e aproximadamente 80% do total da área estimada para a safra jã foi colhido.

Nas regiões leste e oeste, onde a cultura e praticada em pequena escala, toda a área cultivada ja foi colhida. A cultura nessas regiões tem caráter de subsistência, destinando-se sua produção para auto-consumo e indústria caseira.

Na região norte, as adversidades meteorológicas nos municípios produtores, impediram que os

trabalhos de colheita se processassem de maneira mais acentuada.

A produtividade media até agora obtida se situou em 932 kg/ha, suplantando as expectativas iniciais de 865 kg/ha; entretanto, as indicações disponíveis dão conta de que até o final da sa fra, deverá situar-se num nível apenas ligeiramente superior à previsão estabelecida no início da safra.

O produto que vem sendo colhido, devido ao excesso de umidade, e de qualidade apenas regular. A comercialização do produto se desenvolve lentamente, talvez, em função do reduzido volume desta safra, que devera girar em torno de 9 000 toneladas.

Os negócios que vêm sendo fechados com as firmas compradoras, têm sido de pequena monta. O preço médio pago ao produtor, na porteira da propriedade, desde o início da safra, oscila em tor no de Cr\$ 1,90 o quilo. A tendência dos preços é de alta, talvez, em função da escassez do produto no mercado.

As primeiras sondagens sobre a intenção dos agricultores para 1977 são de que a área a ser plantada deverá ser equivalente à da safra atual.

GOIÁS - O GCEA-GO informa neste mês os resultados finais da 2a. safra do produto no Estado. Em uma area colhida de 470 ha, igual a plantada estimada em junho e com uma produtividade media obtida de 1 700 kg/ha, portanto, sem alterações, a produção obtida foi de 799 t.

O produto jã se encontra colhido nos Estados do Cearã, Mato Grosso e Goiãs, aguardando-se apenas os resultados finais da Paraíba, São Paulo e Paraña para conhecer-se os resultados definitivos a nível nacional desta 2a. safra.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Cearã	2,25
São Paulo	2,06
Paranā	1,90
Rio Grande do Sul	2,85
Mato Grosso	1,80
Goiās	1,60

5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz para 1976 em 6a. estimativa ê de 9 660 263 t, inferior em 0,33% da informada em junho, em decorrência de alterações nas estimativas nos Estados do Rio Grande do Norte e Alagoas, bem assim, pelos resultados finais da safra em Santa Catarina, embora o acrêscimo de previsão da produção no Parã.

Neste mês registram-se ainda os resultados finais da safra de arroz nos Estados do Piauí, Ceará e Espírito Santo.

O produto jã se encontra colhido no Acre, Maranhão, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo , Paranã, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e la. safra do irrigado em Goiãs.

PARÃ - O GCEA-PA informa que o arroz registra um acrescimo de 5,16% na area plantada estimada

situando-se em 91 142 ha. Com a produtividade esperada de 1 197 kg/ha, superior em 6,59% da informada em junho, a produção prevista e agora de 109 102 t. Deste total, cerca de 92 762 t jã estão colhidas, correspondendo a uma área colhida de 85 727 ha.

Para completar a safra de arroz deste ano, faltam colher apenas 5 415 ha de arroz de varzea, cultivado nos municípios de BREVES, BAGRES, MELGAÇO, BRAGANÇA, VIZEU, SALVATERRA, SOURE e INHANGAPI em que é estimada uma produção de 16 340 t para cultivo até dezembro.

O GCEA-PA acrescenta que o maior produtor estadual de arroz e o município de ALTAMIRA, devido ao grande plantio nos lotes do projeto fundiário do INCRA na transamazônica. Estão ocorrendo em Altamira problemas de armazenagem, pois ainda existe em estoque, arroz da safra passada.

PIAUT - O GCEA-PI comunica a conclusão da colheita do arroz em todo o Estado. Em uma área co lhida de 138 509 ha, igual à plantada estimada no mês de junho e com uma produtivida de obtida de 910 kg/ha, a produção obtida foi de 126 034 t, não registrando alterações em rela ção ao que vinha sendo informado anteriormente.

CEARÃ - O GCEA-CE informando os resultados finais da safra do produto no Estado, confirma uma area colhida de 59 850 ha; com um rendimento medio obtido de 1 000 kg/ha, a produção obtida foi de 59 850 t, sem alterações nas estimativas anteriores.

RIO GRÂNDE DO NORTE - Novos levantamentos procedidos pelo GCEA-RN, permitiram a constatação de uma redução de 22,99% no rendimento mêdio esperado por hectare,com igual reflexo na produção esperada, agora estimada em 3 690 t. A redução na produtividade esperada foi ainda como decorrência dos efeitos danosos da estiagem que atingiu as regiões produtoras de arroz.

ALAGOAS - Por informações da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de PENEDO. leva ram o GCEA-AL a reduzir em 30% a produtividade esperada (de 1 526 para 1 068 kg/ha) com igual reflexo na produção esperada, agora estimada em 10 146 t. O decrescimo no rendimento medio foi devido ao fato de que as cheias do Rio São Francisco neste ano não foram suficien tes para inundar toda a área plantada com o cereal, faltando umidade para a formação das panículas e consequente redução da produção de grãos.

O GCEA-AL procederá a verificações, visando a obtenção de maiores detalhes sobre a situação da cultura.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa a conclusão da colheita do arroz em todo o Estado. Em uma area colhida de 51 731 ha igual a estimada em junho e com um rendimento medio obtido de 1 130 kg/ha, foi obtida uma produção de 58 456 t.

Durante a colheita as condições climáticas foram anormais devido a estiagem prolongada. O rendimento médio por hectare, acompanhado desde o plantio até a colheita, foi inferior a média normal do Estado que sempre situou-se ac redor de 1 500 kg/ha.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica a conclusão da colheita no Estado tanto para as culturas de arroz irrigado como do sequeiro. A área total colhida foi de 156 089 ha; com uma produtividade de 2 039 kg/ha, foi obtida uma produção de 318 283 t, inferior em 11.25%

da estimada em junho.

Arroz irrigado - Da área plantada foram colhidos 75 231 ha com uma produção de 186 754 t, o correndo um decrêscimo de 8% em relação à safra passada.

O baixo rendimento ocorrido nesta safra, que causou redução na produção teve como fatores:

- ocorrência de frio nos meses de março e abril, ocasionando abortamento das flores e conse quente falha na fase de granação;
- semeadura tardia devido ao excesso de chuvas;
- ocorrência de molestias: Bruzone e Oidio;
- queda de granizo;
- inundação em algumas áreas devido a excesso de chuvas.

O preço pago ao produtor na epoca da safra oscilou na faixa de Cr\$ 1,50 a Cr\$ 1,80/kg, sendo considerado baixo pelos produtores.

Houve dificuldade de comercialização devido ao excesso da oferta do produto nos centros consumidores. Em algumas regiões a comercialização é feita através das Cooperativas, apresentando melhores condições aos produtores.

Arroz do sequeiro - A safra deste ano foi considerada excepcional e com acrescimo de 48% de produção em relação à safra passada.

Da area plantada foram colhidos 78 362 ha com uma produção de 131 529 toneladas.

Houve pequeno decrescimo na produção em relação a informação de junho, ocasionados por:

- seca na epoca de floração;
- geadas em março e abril;
- inundação em algumas areas.

O preço pago ao produtor não correspondeu as expectativas, oscilando de Cr\$ 1,20 a 1,40/kg, e sendo feito através das Cooperativas, garantido pelo preço mínimo estabelecido pelo Governo Fe deral.

Segundo a Federação das Cooperativas em Santa Catarina, a <u>COBAL</u> está realizando estudos e devera adquirir o arroz remanescente neste estado, para formação de estoques reguladores, dan do melhores preços aos produtores.

Como se verifica, o preço do arroz irrigado \bar{e} superior ao de arroz do sequeiro, face \bar{a} sua melhor qualidade.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra as variedades de arroz mais cultivadas no Estado nesta safra:

IAC-46 - 40% IAC-47 - 40%

PRATÃO PRECOCE - 10%

OUTRAS - 10%

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Parā	1,18
Cearā	2,50
Rio Grande do Norte	2,08
Alagoas	2,02
Sergipe	2,08
Espírito Santo	1,83
São Paulo	1,63
Santa Catarina	1,50
Rio Grande do Sul	1,53
Mato Grosso	1,27
Goiās	1,45

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana em 1976, na 7a. estimativa é de 382 683 mil cachos, superior em 0,11% da informada em junho, face à alteração das estimativas em Sergipe, embora o pequeno decrescimo havido no Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - Ainda como conseqüência do "mal do Panamã", a produtividade esperada so freu novo decrescimo na ordem de 0,51% (de 1 579 para 1 571 cachos/ha). Em uma área ocupada com pes em produção de 3 846 ha, a produção prevista é agora de 6 043 mil cachos.

SERGIPE - Em virtude de levantamentos realizados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, a estimativa da área ocupada com pes em produção, acusa um decrescimo
de 3,10%, isto e, de 1 290 para 1 250 ha. O rendimento medio esperado e agora de 923cachos/ha,
superior em 66,01% do estimado anteriormente, como consequência das boas condições climáticas
para a cultura. A produção esperada e agora de 1 154 mil cachos.

ESPĪRITO SANTO - Sem alterações nas estimativas de junho, o GCEA-ES informa que, como decorrên cia da estiagem prolongada, o produto obtido é de inferior qualidade com redu ção no tamanho e peso dos frutos.

Sem alterações nas demais unidades da federação onde se investiga o produto.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/cacho	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	9,58	-
Paraība	10,00	-
Sergipe	9,00	: 40
Bahia	-	0,75
Espīrito Santo	-	1,46
São Paulo	-	0,41
Mato Grosso	8,58	-

7. BATATA INGLESA

A produção total nacional esperada de batata inglesa em 1976 na 3a. estimativa e de 1 789 138 t, quando consideradas em conjunto as duas safras do produto e inferior em 0,11% da informada em junho, como decorrência de alterações nas estimativas da 2a. safra do produto.

7.1 - BATATA INGLESA (la. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata inglesa na la. safra para 1976 em 6a. estimativa (final) foi de 1 167 660 t, superior em 5,10% da obtida em 1975 e que foi de 1 111 013 t.

Os resultados finais obtidos nesta la. safra, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são:

	W.F.	Area colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
10	PR	37 340	466 566	12 495
29	RS	37 200	248 800	6 688
39	SP	13 300	169 800	12 767
40	MG	14 286	139 863	9 790
50	SC	13 600	112 990	8 308
60	ES	700	4 420	6 314
	OUTRAS	-	25 221	-

Conforme se observa, o maior produtor de batata inglesa na la. safra foi o Paranã com 39,95% da produção nacional.

Seguiram-lhe o Rio Grande do Sul com 21,31%, São Paulo com 14,54%, Minas Gerais com 11,98%,San ta Catarina com 9,68%, Espírito Santo com 0,38%, cabendo as demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado em la. safra, os restantes 2,15% da produção.

Os rendimentos medios obtidos variaram desde o mínimo de 6 314 kg/ha no Rio Grande do Sul ao máximo de 12 767 kg/ha em São Paulo.

7.2 - BATATA INGLESA (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata inglesa na 2a. safra para 1976 em 3a. estimativa e de 621 478 t, inferior em 0,32% da informada no mês de junho, como decorrência de novas informações do Estado de Minas Gerais, embora o acrescimo em Santa Catarina, que apresenta neste mês, os resultados finais desta safra.

MINAS GERAIS - Observa-se neste mes um decrescimo de 3,40% no rendimento medio esperado em com paração com as informações de junho. Este resultado e consequência dos levanta mentos efetuados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuarias no sul do Estado, prin cipal região produtora de batata que registraram prejuízos causados por ventos fortes, baixas

temperaturas e geadas. Assim, em uma area plantada estimada de 14 622 ha e rendimento medio de 9 886 kg/ha, a produção prevista é de 144 551 t.

PARANÃ - A cultura se aproxima do final de sua colheita com 97% da area total estimada, ja colheita. Na região oeste, as atividades de colheita ja foram encerradas. Nas regiões leste e norte, restam ainda pequenas parcelas de areas a serem colhidas.

A produtividade media do Estado, devera aproximar-se bastante do rendimento medio alcançado ate agora na região leste (10 708 kg/ha), onde a cultura mais se concentra e onde se observa um nível tecnológico mais elevado.

E esperada uma produção de 149 912 t em uma área plantada de 14 000 ha. O produto colhido é considerado de qualidade regular, apresentando boa cotação no mercado, devido à pequena oferta que se verifica, pois a safra foi bastante prejudicada pelas adversidades climáticas de janeiro e fevereiro, principalmente a la. safra, que foi seriamente prejudicada.

SANTA CATARINA - Concluída a colheita da 2a. safra no estado catarinense, o GCEA-SC informa que a area colhida foi de 4 461 ha, superior em 12,71% da plantada estimada.

Com um rendimento medio obtido de 6 185 kg/ha superior em 0,16% do previsto, a produção obtida foi de 27 590 t. O acrescimo de 12,71% na area colhida em relação à plantada estimada deve-se ao fato de que em alguns municípios, nas areas de Tubarão e Ituporanga, foi realizado na ocasião da colheita um levantamento mais apurado e que permitiu verificar a existência de mais 503 ha cultivados.

A baixa produtividade apresentada está relacionada com a ocorrencia de fatores como:

- períodos alternados de seca e chuvas excessivas;
- excesso de chuvas, ocasionando apodrecimento precoce dos tuberculos;
- queda de granizo em algumas areas.

Pelos levantamentos realizados, foi verificada a existência de 200 ha plantados em abril-maio nas regiões de Palhoça e Brusque, que se encontram na fase de tratos culturais e deverão ser colhidos em agosto-setembro. É a chamada "safrinha de inverno".

Preço medio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	2,65
Paranā	2,27
Rio Grande do Sul	2,38

8. CACAU

A produção nacional esperada de cacau para 1976 em 3a. estimativa e de 214 762 t, inferior em 0,16% da informada em junho.

As alterações nas estimativas decorrem de novas informações dos Estados do Amazonas e Para.

AMAZONAS - Segundo informações obtidas pelo GCEA-AM junto a CEPLAC, os prejuízos causados pe las enchentes prejudicaram sensivelmente a safra do produto. A area ocupada com pes em produção sofreu redução de 40% (de 2 800 para 1 680 ha), e a produtividade esperada um decrescimo de 46,93% (de 179 para 95 kg/ha). Em decorrência, a produção esperada para 1976, ficou reduzida a apenas 159 t, inferior em 68,20% da estimada em junho.

O GCEA-AM informa que existem 162 hectares plantados com pes novos (1 a 3 anos), sendo previs to o plantio de 1 000 ha ainda no corrente ano.

PARÃ - O GCEA-PA comunica que face a correções efetuadas pelas Comissões Municipais de Estatís ticas Agropecuarias, de SÃO DOMINGOS DO CAPIM, SÃO MIGUEL DO GUAMÃ e SANTA MARIA DO PARÃ, a area ocupada com pes em produção foi acrescida de 31 ha e o rendimento medio esperado por hectare decresceu 0,67% (de 299 para 297 kg/ha), pelo excesso de chuvas verificado na zona produtora. Em decorrência, a produção esperada em 1976 foi reduzida para 2 251 t.

Nas demais unidades da federação onde o cacau e investigado (Bahia e Espírito Santo) não houve ram alterações nas estimativas.

OBSERVAÇÃO: O GCEA-MT comunica a existência no Estado, de 4 700 pes de cacau, plantados no es paçamento de 3m x 5m, por 7 produtores que recebem incentivos e assistência têcnica da Cooperativa Agricola Mixta Celeste Ltda. A referida Cooperativa possue um campo experimental com mudas em bom desenvolvimento.

A cultura do cacau foi iniciada em 1974 e se constitui de pes novos que ainda não entraram em produção.

Preço medio pago ao produtor no mês:

U.F. Cr\$/kg
Espīrito Santo 1.00

9. CANA DE AÇUCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açucar em 1976 na 7a. estimativa e de 104 066 250 t; inferior em apenas 2 006 t da informada em junho por novas informações dos Estados de Sergipe e Santa Catarina, embora acusem acrescimos neste mês, o Rio Grande do Norte e Mato Grosso.

RIO GRANDE DO NORTE - Em área plantada e destinada a corte, nesta safra, de 20 325 ha, o GCEA-RN registra um acréscimo de 13,74% na produtividade esperada (de 59 339 kg para 67 492 kg/ha), redundando em uma produção esperada de 1 371 779 t. A concentra ção do cultivo nos vales do Ceará-Mirim e São José do Mipibu, é responsável pela melhoria sen sível do rendimento médio esperado, pois são regiões praticamente não atingidas pela estiagem. A cultura com expansão no Estado está absorvendo áreas de terras anteriormente cultivadas com abacaxi e banana, em face da comercialização garantida e preço assegurado pelo IAA.

PERNAMBUCO - As chuvas regulares que ocorrem na zona da mata, vem beneficiando o preparo de solo e plantio de novas áreas, que se realizam sem anormalidade.

Em algumas regiões, surgiu um surto da praga "cigarrinha da cana-de-açucar",cujos reflexos na produtividade jã foram sentidos quando da la. fase da moagem da materia prima nas usinas. Se

as condições ambientais se mostrarem favoraveis à disseminação da praga e não forem tomadas me didas de controle, poderão ocorrer prejuízos nas lavouras a serem colhidas.

Mantêm-se inalteradas as estimativas neste mês.

SERGIPE - Por levantamentos efetivados pelo GCEA-SE junto a fornecedores das usinas, produto res e escritório do IAA, a área plantada e destinada a corte nesta safra, registra um decrescimo de 5,43% (de 17 112 para 16 182 ha). Com uma produtividade esperada de 46 000 kg/ha, a produção prevista é de 744 372 t.

RIO DE JANEIRO - Sem alterações nas estimativas, o GCEA-RJ informa que, em decorrência da insuficiência de chuvas no período, e esperada uma redução na produtividade das lavouras a serem colhidas.

SANTA CATARINA - A area plantada e destinada a corte nesta safra experimentou um decrescimo de 6,09% em relação à estimativa de junho, situando-se em 14 751 ha. O rendimen to médio esperado é agora de 56 853 kg/ha, inferior em 8,19% do previsto anteriormente, como resultante de condições adversas para a cultura. A produção esperada é agora de 838 637 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra o decrescimo de 10,00% na estimativa da area plantada e destinada para corte nesta safra, isto e, de 10 932 para 9 839 ha, em virtude de ajus tamento da metodologia utilizada pelo citado grupo, pois que, na area anteriormente informada estavam computadas as parcelas de terras destinadas a produção e reposição de mudas para a safra subsequente o que, naturalmente, vinha distorcendo também a produtividade prevista. Com o rendimento medio esperado de 40 416 kg/ha (antes era de 35 532 kg/ha), a produção prevista si tua-se agora em 397 654 t, superior em 2,37% da estimada em junho.

Atuou, também, na melhoria da produtividade esperada, as novas informações obtidas no município de JACIÁRA, onde o rendimento médio de cana cortada foi de 72 t/ha em uma área de 1 694 ha de lavouras da usina, até o mês de julho.

A usina de JACIÁRA realiza a moagem de cana no período de 19 de junho a 31 de outubro e realiza 5 cortes por safra.

A quota autorizada pelo IAA foi de 120 000 scs de açucar mas a quota oficial atinge a 200 000 sacos. A estimativa da produção de aguardente é da ordem de 1 500 000 litros e o preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 103,90/t, deduzidos ICM e taxas do IAA.

O rendimento medio obtido de uma tonelada de cana molda, nesta safra tem sido:

produto - 80 kg açucar

sub-produtos - 22 kg melaço ou 13 litros aguardente c/19,6% de alcool e aproximadamente, 350 kg de bagaço.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Paraība	0,12
Pernambuco	0,13
Bahia	0,26
Espīrito Santo	0,08
Mato Grosso	0,13

10. CEBOLA

A produção nacional de cebola em 1976 na 3a. estimativa é de 440 122 t, não registrando alterações nas estimativas em relação à informação de junho.

PERNAMBUCO - A fase de tratos culturais vem se realizando sem anormalidade, porem a colheita também se processa em grande escala. Esta aumentando consideravelmente a oferta do produto para a comercialização.

A situação é de entusiasmo em toda a região cebolicultora, graças as condições climaticas favoraveis, contribuindo diretamente para a boa produtividade que vem sendo obtida (12 500 kg/ha), além da qualidade excepcional do produto colhido. A area plantada é de 4 570 ha e a produção esperada de 57 125 t, não registrando alterações nas estimativas neste mês.

No Parana, Santa Catarina e Rio Grande do Sul o produto ja foi colhido, conforme informado an teriormente.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Pernambuco	2,90
Sergipe	5,80
Bahia	4,20
São Paulo	3,52
Rio Grande do Sul	3,62

11. COCO-DA-BATA

A produção brasileira esperada de coco-da-baía para 1976 em 6a. estimativa, $\tilde{\mathbf{e}}$ de 484 834 t, superior em 0,13% da informada em junho, decorrente de novas informações do $\underline{\mathbf{E}}$ tado de Sergipe.

SERGIPE - Novos levantamentos permitiram a constatação de mais 301 ha de Erea ocupada com pes em produção, no litoral sul sergipano, elevando de 35 650 para 35 951 ha a area plan tada com pes em produção no Estado. Com uma produtividade esperada de 2 000 frutos/ha, a produção prevista é agora de 71 902 mil frutos, registrando-se um acrescimo de 0,84% em relação a esperada em junho.

Pragas e molestias continuam atacando os coqueirais, sem que, até o momento nenhuma medida de controle tenha sido realizada em benefício da cultura.

Nas demais Unidades da Federação (PA, MA, CE, RN, PB, PE, AL, BA e ES), onde o produto e investigado, não se registraram modificações nas estimativas.

Preço medio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/fruto
Rio Grande do Norte	0,83
Paraība	0,75
Alagoas	0,80
Sergipe	0,97
Bahia	1,06

12. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1976 em 3a. estimativa e de 1 957 548 t inferior em 3,66% da informada em junho, quando consideradas as duas safras do produto.

Em relação a 1975 quando foram obtidas 2 270 747 t, a produção esperada em 1976 registra um de crêscimo de 13,79%.

12.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na la. safra de 1976 em 7a. estimativa, e de 963 922 t, inferior em 1,29% da informada em junho, face a alterações nas estimativas do Estado do Rio Grande do Norte e retificação nos resultados finais da la. safra em Santa Catarina.

O produto ja se encontra colhido nos Estado do MA, BA, MG, ES, SP, PR, SC, RS, MT e GO, aguar dando-se apenas os resultados finais do RN, para que se proceda a divulgação da produção obtida nesta la. safra, a nível nacional.

RIO GRANDE DO NORTE -O GCEA-RN registra um decrescimo de 27,70% na produtividade esperada (de 267 para 193 kg/ha), provocando uma redução de 13 628 t na produção esperada, agora estimada em 35 972 t. Estas alterações ainda são resultantes dos efeitos danosos da estiagem que atingiu as regiões produtoras de feijão.

A colheita encontra-se em fase final, sendo esta cultura uma das mais prejudicadas pela irregu laridade das chuvas.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica retificações na area colhida e na produtividade obtida do feijão da la. safra, tendo em vista correções procedidas a nível municipal. Em uma area colhida de 107 193 ha, inferior em 5,37% da informada em junho, foi obtida uma produção de 68 967 t, com um rendimento médio obtido de 643 kg/ha, superior em 7,35% do anteriormente informado.

12.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 2a. safra de 1976 em 2a. estimativa, e de 993 626 t, inferior em 5,86% da informada em junho. Acusam alterações de estimativas, neste mês, os Estados do Parã, Maranhão, Cearã, Alagoas, Ser gipe, Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina, Mato Grosso e retificação de dados finais em Goiãs. Neste mês registram-se os resultados finais da 2a. safra nos Estados do Cearã, Minas Gerais, Espīrito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Apresenta-se, neste mes, a primeira informação da 2a. safra de feijão no Estado do Rio Grande do Norte, cujo atraso no plantio foi devido a irregularidade das chuvas.

- ACRE A cultura encontra-se em plena fase de colheita, não se tendo registrado nenhuma anorma lidade que viesse alterar as previsões, confirmando-se portanto as estimativas. Em uma area plantada estimada de 7 200 ha, espera-se uma produção de 7 200 t com uma produtividade de 1 000 kg/ha.
- PIAUI O GCEA-PI comunica que aproximadamente 85% da area plantada ja se encontra colhida, confirmando-se as estimativas anteriores. Em uma area plantada estimada de 104 793ha, espera-se obter uma produção de 17 815 t, com um rendimento medio previsto de 170 kg/ha.
- CEARÃ Encerrada neste mês a colheita desta leguminosa, registrando-se uma redução de 10% na produtividade obtida em relação à prevista anteriormente (de 200 para 180 kg/ha). Em uma área colhida de 460 000 ha, igual à plantada estimada em junho, foram colhidas 82 800t com um rendimento médio obtido de 180 kg/ha.
- RIO GRANDE DO NORTE A primeira estimativa do Rio Grande do Norte, situa a area plantada em 8 194 ha com uma produtividade esperada de 374 kg/ha, estimando-se co 1her 3 064 t. O GCEA-RN informa que nos municípios de MACAU, CANGUARETAMA e SÃO JOSÉ DO MIPI BU, o feijão é colhido verde (feijão de vagem), não tendo sido, por conseguinte, arrolados os dados relativos a estes 3 municípios, conforme recomenda a metodologia da pesquisa.
- PERNAMBUCO A situação estã definida na região sertaneja, confirmando-se a previsão de redu ção na produtividade (conforme exposto no relatório de junho); porem, somente em agosto será possível quantificar-se o decrescimo na produção esperada, visto que ainda não foram concluídos os trabalhos de levantamento.

No agreste, as últimas precipitações pluviais vieram contribuir para um maior desenvolvimento vegetativo, ampliando as perspectivas de boa safra.

As estimativas permanecem sem alterações neste mês.

- ALAGOAS O GCEA-AL informa que as recentes chuvas caídas no sertão alagoano, contribuíram para o acrescimo de 33,33% na área plantada com a leguminosa; entretanto, a produtivi dade esperada sofreu uma redução de 68,75% (de 480 para 150 kg/ha) em relação à informada em junho, ainda como efeito da seca prolongada que se abateu na região feijoeira. Assim, em uma área plantada estimada de 50 000 ha, espera-se colher 7 500 t com uma produtividade esperada de apenas 150 kg/ha.
- SERGIPE O GCEA-SE comunica que devido as baixas precipitações ocorridas no plantio, houve perda de 70,04% da área plantada estimada de feijão. Em decorrência do desenvolvimento deficiente da cultura, o rendimento médio esperado sofreu redução de 35,71% (de 280 para 180 kg/ha). Assim, em uma área plantada estimada de 11 736 ha, é esperada uma produção de 2 112 t.

BAHIA - A estiagem que ainda assola a região produtora provocou uma redução de 11,11% na produtividade esperada (de 540 para 480 kg/ha), com igual reflexo na produção prevista, ago ra em 40 800 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa os dados finais da 2a. safra de feijão. Em uma área colhida de 341 742 ha, igual à plantada estimada em junho e com um rendimento medio obtido de 499 kg/ha, inferior em 11,52% do esperado, a produção obtida foi 170 649 t.

Os plantios realizados não atingiram o rendimento medio previsto, sendo responsavel pelo pre juizo a insuficiência de chuvas desde o periodo do plantio, que se fez sentir mais intensamen te, na floração e formação das vagens.

Aspectos de ordem econômica (instabilidade de mercado e preços), política (cultura tradicional de pouca resposta a estímulos creditícios e técnicos) e social (exploração não mecanizada, ex tremamente dependente de mão de obra, atualmente difícil e cara) colocam o produto com tendên cias de declínio de cultivo.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa os resultados finais desta 2a. safra, situando a area colhi da em 48 000 ha, a produção obtida em 20 160 t e a produtividade obtida em 420 kg/ha, sem alterações em relação a estimativa de junho.

PARANÃ - O GCEA-PR comunica que, da area total plantada, estima-se que pelo menos 92% ja foram colhidos.

O excelente nível de produtividade obtida na região leste, (1 035 kg/ha), foi confirmado pelos integrantes da COREA de PITANGA em cuja área de ação estão concentrados os plantios em escala comercial.

Na região norte, a ocorrência de condições climáticas adversas nos municípios de maior produção (excesso de chuvas), bem como a incidência de pragas e doenças (ácaros, mosca branca da soja, antracnose e rizoctoniose) comprometeram seriamente a produtividade da cultura, obtendo-se até o período indicado, média de 446 kg/ha.

Na região oeste, devido aos mesmos problemas, porem com intensidade menor, a produtividade tam bem foi afetada, obtendo-se em media 643 kg/ha. Assim, o volume de produção inicialmente pre visto, encontra-se seriamente ameaçado, acreditando-se mesmo, que não atinja a 90 000 t.

O preço medio pago ao produtor, manteve-se pouco abaixo da media que vinha sendo cotado desde o inicio da safra, ou seja. Cr\$ 348,63 a saca de 60 quilos, considerado ainda como muito bom.

Este preço, altamente compensador, deve-se a fenômenos de ordem climatica ocorridos em outros estados produtores, que tiveram suas safras frustadas, sendo que o Parana, e quem esta suprindo grande parte do mercado consumidor.

Segundo informações provenientes da Secretaria de Agricultura do Estado do Paranã, o custo de um homem/dia para a colheita desta safra, varia de Cr\$ 25,00 a Cr\$ 35,00.

As estimativas não foram alteradas este mês.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa os resultados definitivos da 2a. safra de feijão. Em uma ãrea colhida de 50 832 ha inferior em 11,75% da informada em junho e com uma produtividade obtida de 590 kg/ha inferior em 6,79% da estimativa do mês anterior, foram obtidas 29 998 t. Acrescenta ainda que, a ocorrência de fatores climáticos adversos durante o de senvolvimento da cultura não proporcionou boa produção.

ABRIL 172

Fatores influentes:

- seca na epoca de floração;
- geadas fora de época, tais como março, abril, maio;
- ocorrencia de ventos muito fortes;
- excesso de chuvas e frio na epoca de colheita;
- excesso de umidade não permitindo a colheita do produto que apodreceu na roça em algumas regiões;
- ocorrencia de doenças fungicas pelo excesso de umidade.

O preço pago ao produtor na época de safra oscilou em Cr\$ 3,60/kg.

Havia uma cota de 6 000 t. para exportação, mas não houve condições favoraveis. Atualmente hã falta do produto, que estã sendo importado de outros Estados.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita da 2a. safra no estado sulino o GCEA-RS informa uma area colhida de 47 000 ha com um rendimento medio obtido de 745 kg/ha produção obtida de 35 000 t. confirmando as estimativas do mês de junho.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa neste mes os resultados finais da 2a. safra. Em uma área co lhida de 56 876 ha, foi obtida uma produção de 38 545 t com o rendimento medio obtido de 678 kg/ha.

Dados de produção alterados em relação ao mes anterior (- 0,23%) devido a retificação de informações dos municípios de FATIMA DO SUL, GLÖRIA DE DOURADOS e JATEÍ onde o rendimento medio obtido foi inferior ao comumente ocorrente, jã que é região de bons solos de mata. Explica-se esse baixo rendimento medio alcançado, devido à estiagem ocorrida em março com conseqüente plantio tardio, à não existência de sementes selecionadas e à baixa tecnologia empregada no cultivo do feijão, inclusive com a obtenção nesta safra de um produto de classificação inferior. Esses mesmos motivos, são válidos também pela queda da previsão inicial de rendimento medio no Estado de 797 kg/ha para a informação final de colheita (678 kg/ha).

A cultura do feijão no Estado e bastante imprevisível, devido a alta susceptibilidade ocorrente de pragas e doenças, destacando-se: "pulgões", "thrips", ferrugem (Uromyces phaseoli) e an tracnose (Colletotrichum lindemulhianum).

GOIÁS - Em virtude de reavaliações efetuadas pelo GCEA-GO, a produtividade obtida de feijão so freu redução de 4,17% (de 480 para 460 kg/ha), tendo a produção sentido igual reflexo. Deste modo, a produção obtida foi de 91 264 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg(*)
Cearã	5,00
Rio Grande do Norte	5,17
Paraība	5,86
Pernambuco	6,00
Alagoas	10,83
Sergipe	10,00
Bahia	9,56

Preço medio pago ao produtor no mes: (continuação)

1	J.F.														Cr\$/kg(*)
Espīrit	sa Sa	nto)								*	*			5,86
São Pau	10			٠		٠		. ,					*		8,18
Paranã										٠			*	*	5,81
Santa Ca	atar	ina			 *	4									3,60
Rio Gran	nde	do	Su	1									٠		4,15
Mato Gro	0880	,					. ,						٠		6,61
Goiās .															6,60

^(*) preços medios dos tipos e variedades cultivadas nas respectivas unidades da federação.

13. FUMO

A produção nacional esperada de fumo em 1976 na 3a. estimativa é de 301 359t, inferior em 0,94% da informada em junho, por alterações nas estimativas dos Estados de Alagoas e Bahia, retificações dos resultados finais do Paranã, bem assim, dados finais de colheita em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

ALAGOAS - A situação da cultura do fumo no estado melhorou sensivelmente com as chuvas que con tinuam a cair na região de Arapiraca.

A area plantada com o produto experimentou um aumento de 15,11% em relação ao mes anterior, si tuando-se em 20 950 ha. Com um rendimento medio esperado de 720 kg/ha, a produção esperada e agora de 15 084 t.

BAHIA - Devido a alteração no rendimento medio esperado, de 750 para 690 kg/ha, ocasionado <u>pe</u>

la estiagem, houve uma redução de 8% na produção esperada desta cultura, que situa-se
neste mês em 30 843 t.

PARANA - No transcorrer do mes de junho, tiveram encerramento as atividades de colheita em to do o estado. Como resultado da produtividade efetivamente obtida que situou-se em 1 075 kg/ha, inferior em 26,42% da informada em junho e em uma area colhida de 15 600 ha, superior em 21,12% da estimada anteriormente, a produção obtida foi de 16 770 t.

O surto de pragas e doenças na cultura foi quase uma constante, se bem que, a incidência não tenha sido em proporções alarmantes, mas o suficiente para afetar a produtividade. Dentre as pragas mais comumente observadas, destacam-se: lagarta rosada, vaquinhas, nematoides e lesmas; e dentre as moléstias: alternariose, esclerotiniose e mancha bacteriana angular.

As condições climáticas foram desfavoráveis durante grande parte do ciclo vegetativo. As ad versidades meteorológicas (excesso de chuvas, granizo e geada), também contribuíram bastante para a redução do rendimento esperado e dificultaram bastante as operações de tratos culturais, danificando inclusive, as sementeiras. Esses fatores negativos, além de comprometerem seria mente o volume de produção, conferiram ao produto uma qualidade apenas regular, sendo que, so mente o fumo tipo galpão, apresentou bom aspecto qualitativo.

SANTA CATARINA - A produção de fumo no estado definiu-se neste mês. A produção obtida foi de 93 407 t em uma área colhida de 77 142 ha, registrando-se um rendimento médio obtido de 1 211 kg/ha; não foram registradas, portanto, alterações em relação ao que era esperado em junho.

RIO GRANDE DO SUL - Concluida a safra de fumo no estado. A área colhida situou-se em 89 600ha e a produtividade obtida foi de 1 253 kg/ha, resultando em uma produção obtida de 112 300 t, ou seja, estimativas que se confirmaram em face ao que era previsto no mês anterior.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F	Cr\$/kg(*)
Sergipe	3,00
Paranā	6,00
Rio Grande do Sul	6,61

(*) preços médios para "fumo em folha" de vários tipos.

14. JUTA

A produção nacional esperada de juta para 1976, em 6a. estimativa e de 38 764 t, inferior em 4,91% da informada em junho, face a novas informações do Estado do Amazonas.

Registram-se neste mes, os resultados finais da safra no Estado do Para.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que praticamente toda a juta produzida no estado jã foi recebida pelas empresas de beneficiamento. As atuais informações indicam um decrescimo de 6,62% na produtividade esperada (de 800 para 747 kg/ha), situando a produção esperada em 28 000 t.

Estão sendo procedidos novos levantamentos junto as empresas a fim de verificar a produção to tal de fibra comercializada. Em agosto serão fornecidos os resultados definitivos da safra 1976.

PARA - Concluïda a colheita do produto no estado. Os resultados finais vieram confirmar as es timativas de junho. Em uma area colhida de 10 360 ha, foi obtida uma produção de 10 764 t, com um rendimento médio obtido de 1 039 kg/ha.

15. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja em 7a. estimativa para 1976 é de 36 502 640 mil frutos, inferior em 0,14% da informada em junho, face a novas informações do estado de Mato Grosso.

PARANÃ - O GCEA-PR informa que a cultura se encontra em fase final de amadurecimento dos fru tos e paralelamente vem se desenvolvendo a colheita. Acredita-se que até o inicio de junho, mais de 73% da area produtiva ja tenha apresentado colheita. Nas regiões leste e oes te, o produto que vem sendo colhido apresenta boa qualidade, principalmente a produção proveni ente da Microrregião Homogênea "Alto da Ribeira" (270), onde a cultura é conduzida com maior critério técnico.

Como já foi salientado em relatórios anteriores, uma das características dos laranjais do Esta do do Paranã é a contaminação pelo cancro cítrico, que de há muito vem paulatinamente, diziman do as plantações. Ampla campanha de erradicação dos pomares contaminados vem sendo desenvolvi da pelo Ministério da Agricultura em convênio com a Secretaria de Agricultura do Estado do Paranã. Muitas plantações jã foram erradicadas, mas ainda é grande o número de pomares em que isto se faz necessário. Segundo notícias divulgadas, acredita-se que dentro de 3 ou 4 anos o cancro cítrico poderá ser extinto no Paranã, através da aplicação de um novo agente químico, recentemente descoberto, capaz de eliminar a doença com maior rapidez. Entretanto, pairam dúvi das quanto à eficiência deste novo produto e enquanto se processam as experiências, tem pros seguimento a fiscalização sanitária, de modo a não permitir a comercialização de mudas, frutas e enxertos que estejam atacados, com vistas a evitar a propagação do mal. Somente após a eliminação total da bactéria (xanthomonas-citro) é que as culturas de citrus poderão desempenhar o importante papel que lhes é reservado na economia paranaense.

MATO GROSSO - Foram realizados estudos que permitiram ao GCEA-MT reavaliar o rendimento medio esperado, agora estimado em 76 764 frutos/ha, inferior em 38,39% do informado em junho. O espaçamento mais utilizado no Estado é 6 m X 6 m e considerando que a média do núme ro de frutos por pé é de 400 frutos, foram procedidas as necessárias correções nos dados, ten do a área efetivamente ocupada com pés em produção permanecido inalterada e a produção espera da reajustada de 125 584 para 77 378 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento/fruto	Cr\$/kg
Sergipe	18,00	(46)
Espīrito Santo	12,60	-
São Paulo	-	0,40
Mato Grosso	15,14	**

16. MALVA

A produção nacional esperada de malva em 1976 na 6a. estimativa é de 53 681 t, superior em 3,56% da informada em junho em decorrência de novas informações do Amazo nas, embora o produto tenha registrado pequeno decrescimo no Estado do Parã.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que com base na produtividade jã obtida nas lavouras colhidas, o rendimento medio esperado registra um acrescimo de 19,98% (de 926 para l lllkg/ha). Em uma area plantada de 10 800 ha é esperada agora uma produção de 12 000 t. As empresas de beneficiamento jã receberam cerca de 10 000 t de fibras e estão sendo previstas até o final da safra, mais 2 000 t.

PARÃ - Por correções realizadas nas estimativas de areas plantadas nos municípios de PARAGOMI NAS e SANTA MARIA DO PARÃ, o GCEA-PA retificou a area plantada no estado para 36 311ha, ou seja, 0,21% inferior a informação de junho. Com a produtividade esperada de 1 069 kg/ha, a produção prevista situa-se em 38 826 t.

17. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona em 1976 na 6a. estimativa € d∈ 232 361 t, não registrando alterações em relação à informada em junho.

Registram-se nesse mes os resultados finais de colheita nos estados de Minas Gerais e Mato Grosso.

O produto ja se encontra colhido em São Paulo, conforme informado anteriormente.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita, informa o GCEA-MG que em uma area colhida de 3 943 ha, igual a plantada estimada, foi obtida, com uma produtividade de 589 kg/ha, a produção de 2 324 t, não registrando alterações em relação as estimativas de junho.

SÃO PAULO - A perspectiva de redução na produção obtida permanece. Os dados anteriormente for necidos permanecem inalterados até que novo levantamento de campo possa modificar o panorama da cultura.

MATO GROSSO - Os dados finais da safra revelam uma area colhida de 4 420 ha, produtividade obtida de 1 014 kg/ha e produção obtida de 4 483 t, conforme estimativas de junho. Este produto está atualmente em decadência de cultivo no Estado, talvez pelo reflexo da falta de estímulos ao produtor.

Embora não haja cultivo generalizado da mamona, ressalta-se que a area cultivada e toda feita com sementes importadas de outros estados e tem o seu cultivo totalmente financiado por intermediarios que adquirem a produção.

Devido à boa cotação alcançada nesta safra, com grande procura para o produto, é previsto um acrescimo na área a ser plantada na próxima safra, embora permaneçam as dificuldades de financiamento pelas agências bancarias.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Bahia	1,67
São Paulo	3,10
Paranā	2,45
Mato Grosso	2,02

18. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca em 1976 na 7a. estimativa e de 26 755 536 t, superior em 0,95% da estimativa de junho em virtude de novas informações do esta do de Santa Catarina, embora acuse um decrescimo da produção esperada no Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa um decrescimo de 6% no rendimento medio esperado (de 7 986 para 7 507 kg/ha) com igual repercussão na produção prevista, ago ra com 463 381 t, ainda como conseqüência da irregularidade das chuvas no 19 semestre.

SÃO PAULO - É previsto decrescimo da produção em decorrência de redução da área cultivada, fa ce aos baixos preços ofertados ao produto, determinando desinteresse da cultura e sua substituição por cultivos de trigo e soja na região da Alta Sorocabana.

SANTA CATARINA - A epoca de maior colheita desta cultura para fins industriais, ocorre nos me ses de maio a julho.

Com um levantamento mais detalhado, o GCEA-SC verificou um acrescimo de 11,05% na area planta da com mandioca de 1 a 2 anos, situando-a em 126 042 ha. Deste total, foram colhidos 65 505ha com uma produção de 1 033 876 t, restando plantados 60 537 ha com produção esperada de 1 030 827 t.

Segundo informações das Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuarias, a tendência para exploração de mandioca com 1 ano é maior, concorrendo com 56% em área no total plantado.

O rendimento medio obtido para mandioca de 1 ano, oscila em 10 700 kg/ha e para a de 2 anos em 20 000 kg/ha, conforme estimativas feitas pelas Comissões Municipais.

O preço medio pago ao produtor e considerado bom, na base de Cr\$ 500,00/t.

Espera-se nova dimensão para este produto em virtude da possibilidade de instalação nas regiões produtoras, de destilaria para a produção de alcool.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u> .	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	0,57
Paraība	
Sergipe	0,60
Bahia	0,51
Espīrito Santo	. 0,66
São Paulo	. 0,76
Santa Catarina	. 0,50
Mato Grosso	. 0,60
Goiās	. 0,50

19. MILHO

A produção nacional esperada de milho em 1976 na 6a. estimativa é de 17 542 361 t, inferior em 1,08% da informada em junho, em decorrência de novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Bahía (2a. safra), bem assim, os resultados finais da safra no Parã, Cearã, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiãs. O produto jã se encontra colhido nos Estados do Acre e Mato Grosso, conforme foi informado no relatório de junho.

PARA - Com a colheita ja concluida em todo o estado, o GCEA-PA informa uma area colhida de

60 071 ha, superior em apenas 0,17% da plantada estimada em junho. Com o rendimento medio obtido de 856 kg/ha, a produção obtida foi de 51 441 t.

CEARÃ - Concluída a colheita no Estado, informa o GCEA-CE que a area colhida foi de 500 000ha, inferior em 3,04% da plantada estimada em junho, face aos problemas da estiagem que a fetaram a cultura. O rendimento medio obtido foi de 425 kg/ha, inferior em 5,56% do esperado no mes anterior, como consequência da seca que atingiu as lavouras de alguns municípios produtores. A produção obtida foi de 212 500 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Foi consideravel o prejuizo desta cultura com a seca que se fez sentir intensamente nas regiões produtoras. Assim, a produtividade esperada a presentou novo decrescimo da ordem de 24,42%, isto e, de 344 para 260 kg/ha. Em uma area plantada de 166 470 ha, e esperada agora uma produção de 43 364 t.

ALAGOAS - Segundo o GCEA-AL, a estiagem prolongada e o ataque de lagartas, são responsaveis pe lo decrescimo de 29,86% no rendimento medio esperado (de 509 para 357 kg/ha) com <u>i</u> gual repercussão na produção esperada, que agora se situa em 19 278 t.

SERGIPE - Como consequência da seca que se abateu durante o primeiro semestre nas regiões produtoras de milho, a área estimada para plantio e área perdida pelos efeitos deste fe nomeno climático foram da ordem de 65,39%. Assim, em uma área plantada de 23 280 ha e com a produtividade esperada de 420 kg, inferior em 41,39% da estimada em junho, é prevista uma colheita de 9 778 t.

BAHIA - Concluida a colheita da la. safra de milho no estado, os dados finais não registraram alterações das estimativas de junho. Em uma area colhida de 165 000 ha e produtivida de obtida de 700 kg/ha, a produção obtida foi de 115 500 t.

Com relação à 2a. safra, o GCEA-BA registra uma área plantada de 120 000 ha com o produto, in ferior em 7,69% da estimada em junho. Com o decréscimo de 7,69% no rendimento médio esperado, face à escassez das chuvas, isto é, de 780 para 720 kg/ha, a produção prevista é de 86 400 t.

ESPÍRITO SANTO - Apresentam-se nesse mês, os dados finais de colheita do produto no Estado sem alteração na estimativa de junho. O GCEA-ES registra uma area colhida de 184 117 ha com uma produtividade obtida de 830 kg/ha e produção obtida de 152 817 t.

SANTA CATARINA - Esta cultura continua em franca expansão, sendo considerado produto nobre no estado, nas atuais condições de utilização e mercado.

Em uma area colhida de 1 005 274 ha, inferior em 2,38% da plantada estimada em junho, foi obtido um rendimento medio de 2 440 kg/ha, superior em 0,45% do esperado, redundando em uma producão obtida de 2 452 627 t.

O aumento de areas de cultura com maior tecnificação, uso de sementes selecionadas, fertilizan tes e corretivos, vem proporcionando excelentes condições para serem alcançados acrescimos sen síveis da produtividade.

A cota para exportação é de 100 000 t, estando em fase de recebimento do produto nas cooperati

vas. O preço no mercado internacional oscila em U\$ 120 a tonelada, FOB. A comercialização es tã sendo feita pelas cooperativas, sendo que, boa parte é consumida pela suinocultura e avicultura catarinenses. As perspectivas para a próxima safra são de acrescimo na ârea plantada.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informando os dados finais da safra, registra uma \bar{a} rea colhida de 1 580 000 ha, inferior em 1,43% da plantada estimada. O rendimento m \bar{e} dio obtido foi de 1 546 kg/ha, inferior em apenas 0,45% do esperado. A produção obtida foi de 2 443 000 t.

GOIÁS - São apresentados neste mês os dados finais de colheita no estado goiano. Em uma área colhida de 685 000 ha e produtividade obtida de 1 860 kg/ha, a produção obtida foi de 1 274 100 t, não registrando alterações em relação à estimativa de junho.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Para	0,97
Cearā	1,10
Rio Grande do Norte	1,44
Paraība	1,00
Pernambuco	1,30
Alagoas	1,65
Sergipe	1,50
Bahia	1,70
Espīrito Santo	1,45
São Paulo	0,94
Paranā	0,71
Santa Catarina	1,00
Rio Grande do Sul	1,11
Mato Grosso	0,81
Goiās	0,80

20. PIMENTA DO REINO

A produção nacional esperada de pimenta do reino em 1976 na 6a. estimativa é de 32 486 t, inferior em 0,30% da informada em junho, face a novas informações do Estado do Parã.

PARÃ - O GCEA-PA em seqüência ao levantamento detalhado que realiza nos municípios produtores, verificou nas áreas ocupadas com pes em produção em SÃO DOMINGOS DO CAPIM, SÃO MIGUEL DO GUAMÃ e PARAGOMINAS, uma redução de 41 ha, ou seja, situando-a em 8 139 ha para o Estado. Com uma produtividade prevista de 3 832 kg/ha, superior em 0,21% da estimada em junho, é esperada agora uma produção de 31 185 t.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U	.F												Cr\$/kg
Paraiba													8,00

21. SISAL

A produção brasileira esperada de sisal para 1976 em 6a. estimativa e de 181 262 t, superior em 4.02% da informada em junho, como resultante de novas informações do estado da Bahia.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que devido à falta de incentivo para a expansão da cultura, aliada aos baixos preços ofertados ao produtor, a maior parte da área ocupada com pes em produção somente deverá ser colhida em 1977; entretanto, caso os preços melhorem, a situação poderá normalizar-se e a colheita processar-se ainda em 1976. Gran de parte da área em produção encontra-se encapoeirada, não atingindo a produtividade de 300 kg/ha de fibras secas. Permanecem os mesmos registros do mês anterior até que a situação da cultura esteja definida.

BAHIA - O GCEA-BA informa que apesar da existência de 185 000 ha de area ocupada com pes em produção, 45 000 ha não poderão ser colhidos devido ao murchamento das folhas ocasiona do pela seca. Assim sendo, a area que efetivamente está recebendo tratos culturais e destina da a colheita nesta safra é de 140 000 ha, dos quais espera-se colher 112 000 t, com um rendimento médio esperado de 800 kg/ha, superior em 14,29% do estimado em junho.

Serão procedidos novos levantamentos visando o permanente acompanhamento da cultura no campo, podendo entretanto ocorrerem reduções nas atuais informações, caso as condições climáticas se mostrem desfavoráveis.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	2,36
Paraība	2,60
Bahia	2,65

22. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1976 em 7a. estimativa é de 11 057 495 t, inferior em 0,44% da informada em junho em decorrência dos resultados finais das safras nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O produto jã se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiãs, aguardando-se informações finais de São Pau 10 e Paranã para dar-se divulgação da produção de soja obtida a nível nacional.

SÃO PAULO - A colheita encontra-se quase concluída em todo o Estado, permanecendo inaltera dos os dados anteriormente divulgados.

PARANÃ - O GCEA-PR comunica que a colheita da safra-76, está encerrada e no momento a preocupa ção é toda com o sistema de comercialização do produto, constituindo motivo de apreen são até para os especialistas no assunto. Não obstante ainda não ter sido possível proceder a uma aferição da produção obtida com a soja, mantém-se a previsão inicialmente formulada de 4 330 950 t,que em função da área estabelecida, proporciona uma produtividade da ordem de 2 220 kg/ha.

A nível de produtor, a comercialização está praticamente encerrada, uma vez que grande parte dos negocios foi efetuada em consignação com cooperativas, firmas particulares e armazens. O nível de preços até agora obtido pelos agricultores oscila em torno de Cr\$ 80,00 a saca de 60 quilos, que apenas chega a cobrir os custos de produção, estimado em Cr\$ 75,00, conferindo ao produtor, margem de lucro muito inferior a dos intermediários.

As vendas, ja numa segunda operação, se encontram em compasso de espera por melhores preços.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mes, os resultados finais da safra de 1976.

Da area plantada de 341 103 ha foram colhidos 339 370 ha, inferior em 0,51% da estimada plantada.

O rendimento medio obtido de 1 208 kg/ha, acusa um decrescimo de 5,25% em relação ao esperado. A produção obtida foi assim de 409 885 t.

O decrescimo na area cultivada em relação à última safra prende-se ao fato da substituição de areas com soja, por arroz de sequeiro na região oeste do Estado.

A redução na produtividade esperada teve como fatores adversos:

- ocorrências de chuvas excessivas na época de floração;
- ocorrências de seca e ventos na fase de tratos culturais;
- ocorrência de pragas (como lagarta)e doenças (como Rhizoctoniose);
- excesso de chuvas na época de colheita.

O preço pago ao produtor oscilou na época da safra por volta de Cr\$ 1,60/kg e atualmente em Cr\$ 2,30/kg.

A cota para exportação e de 84 000 toneladas e foram exportadas 24 000 toneladas. O preço no mercado internacional e de US 235 a tonelada, indice FOB. Há falta de capacidade de armazena mento para o produto, mas a COCAR (Companhia Catarinense de Comercio e Armazenamento), FECOAGRO e Secretaria da Agricultura estão mantendo reuniões para tomada de decisões, visando o de senvolvimento deste setor.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa os resultados finais da safra, situando a area colhida em 3 296 000 ha, inferior em 0,03% da plantada estimada com uma produtivi dade obtida de 1 549 kg/ha, que acusa um decrescimo de 0,45% da prevista. A produção obtida foi de 5 107 000 t. A redução na produtividade esperada foi devido ao excesso de chuvas na colheita em algumas regiões produtoras.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa as variedades de sementes fiscalizadas produzidas no Estado e a respectiva percentagem.

Vandadadaa	Dawaantaaan
Variedades	Percentagem
Santa Rosa	59%
Viçoja	28%
Paraguaia	7%
U. F. V	5%
Mineira	1%

Preço medio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	1,91
Paranā	1,33
Rio Grande do Sul	1,87
Mato Grosso	1,91
Goiās	1,60

23. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1976 em 3a. estimativa e de 1 177 356 t superior em 0,29% da informada em junho, decorrente de novas informações do Estado de Goias e resultados finais da safra no Paranã.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a fase de plantio foi concluída, havendo perspectiva de redução na área plantada estimada. Informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de PESQUEIRA, revelam que a estiagem prolongada durante os meses de junho e julho, afetou o desenvolvimento da cultura, esperando-se redução na produtividade. O GCEA-PE verificará nos principais municípios produtores a situação da cultura e procederá as necessárias alterações nas atuais estimativas.

PARANÃ - O GCEA-PR informa que a colheita de tomate encerrou-se no mes de junho. Conforme ja foi esclarecido em relatórios anteriores, a estimativa de área cultivada apresentada no início da safra, sofreu um acrescimo de 18% em virtude da constatação de plantios tardios,o que fez com que as atividades de colheita se estendessem até o final de junho.

Os resultados finais da safra-76 ficaram assim definidos:

Area colhida - 1 058 ha

Produção obtida - 25 627 toneladas

Rendimento medio obtido - 24 222 kg/ha

A produtividade obtida foi superior em 11,82% da estimada anteriormente (21 662 kg/ha). Em relação à safra-75 verifica-se que a area cultivada na atual safra teve um incremento de 37,40%, enquanto que a produção foi superior em 53,64% o que denota ganho de produtividade da ordem de 11,82%.

GOIÁS - O GCEA-GO registra um acrescimo de 1,81% na produtividade esperada (de 44 200 para 45 000 kg/ha), com igual reflexo na produção esperada, agora estimada em 32 400 t. As alterações nas estimativas decorreram de correções efetuadas a nível municipal.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.		Cr\$/kg
Paraība		1,50
Sergipe		4,40
Bahia		4,00
Espīrito San	to	2,27
Paranā		1,84
Mato Grosso		3,40

24. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1976 em 5a. estimativa é de 4 545 703 t inferior em 0,38% da informada em junho, decorrente de novas informações do Estado de Santa Catarina.

PARANĂ - O GCEA-PR comunica que o trigo, a cada ano que passa, vem expandindo consideravelmente sua area de cultivo tendo como principais fatores:

- aquisição do cereal pelo Governo Federal com base no preço básico, que para a safra -76 está cotado em Cr\$ 127,80 a saca de 60 quilos;
- facilidades crediticias;
- disponibilidade de sementes melhoradas;
- incremento da mecanização agricola.

Os levantamentos que vem sendo efetuados, confirmam que a area a ser plantada no Estado gira em torno de 1 350 000 ha, dos quais mais de 95% ja foram efetivamente semeados.

Na região norte, toda a área de cultivo já foi plantada e o trigo atravessa a fase de tratos culturais, onde o estágio de espigamento é o mais importante. As lavouras mais adiantadas a presentam colmos com estatura relativamente baixa, devido à incidência da seca verificada du rante a fase de desenvolvimento vegetativo da planta, forçando, até certa medida, uma matura ção precoce.

As operações agricolas mais observadas foram as capinas no combate as ervas daninhas, principalmente "guanchum" e "mostarda".

No tocante ao ataque de pragas, verifica-se a incidência de pulgão que vem sendo racionalmente combatido. Quanto à incidência de molestias, observa-se a presença de "Giberela", "Septória" e principalmente de "Gidio"; este último, com intensidade bastante acentuada, mas sendo regularmente controlado.

Na região norte, o início da colheita deverá acontecer em meados de agosto.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a area efetivamente plantada com o cereal e de apenas 40 851 ha, inferior em 37,15% da informada em junho.

Com uma produtividade esperada de 822 kg/ha, superior em 2,75% da anteriormente prevista, a produção estimada e agora de 33 572 t.

Conforme ja exposto no relatório de junho, o desinteresse do produtor pela cultura do trigo de ve-se principalmente \bar{a} alta incidencia de pragas e molestias nas lavouras, \bar{a} baixa produtivida de face aos metodos rotineiros de cultivo, ao insucesso da safra anterior e ao atraso no desen

volvimento do calendário agrícola da soja nesta safra.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que devido a novas informações dos municípios de MARACATU e CA MAPUA, a area plantada estimada teve um acrescimo de 1,05% (de 57 000 para 57 600 ha) e a produtividade esperada, um incremento de 0,48% (de 1 036 para 1 041 kg/ha). A produção esperada e agora de 59 936 t.

O rendimento medio esperado sofreu ligeiro decrescimo no municipio de DOURADOS, ocasio nado pela falta de chuvas e também pela incidencia de pragas e molestias em determinadas areas, sobressaindo o Pulgão (Schizaphis graminum), Oidio e a Ferrugem (Puccinia tritici), embora to dos estejam sob controle.

As lavouras plantadas com as sementes IAS-54, estão sentindo profundamente a falta de chuvas, pois segundo observações dos técnicos, as mesmas não resistem tanto quanto as variedades MARINGÃ e BH-1.146.

Na região de Dourados nesta safra, as operações de plantio se realizaram de abril a princípios de junho, sendo que 15% da produção jã estã praticamente assegurada, se não ocorrerem geadas nos próximos 15 dias.

Nos municípios de ITAPORÃ e CAARAPÕ, embora enfrentando os mesmos problemas verificados no mu nicípio de DOURADOS, a Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias informou o aumento do rendimento medio previsto inicialmente, já que o trigo nestes municípios e todo cultivado em terra nova, e como o plantio realizou-se entre os meses de abril e junho, no início de agosto já deverá ter começado a colheita.

Em MARACAJU a falta de chuva ja tende a prejudicar a cultura, mas ainda não houve decrescimo no rendimento medio esperado, acreditando-se que caso haja precipitação normal até o final de julho, a cultura experimentara completa recuperação.

Na região de Ponta Porã as culturas vem sofrendo as consequências da estiagem um tanto prolon gada. Até o momento porem, ainda não apresentaram perdas, embora necessitem de chuvas imedia tas. A ocorrência frequente de neblina em toda a região vem proporcionando umidade à cultura, o que está ajudando a resistir, neste período crítico de estiagem.

Possivelmente ocorrera colheita a partir do mês de agosto em vista de algumas culturas terem sido plantadas em março.

Hã ocorrência nesta região de"pulgão da folha"e"pulgão da raiz", que estão sob controle.

As variedades de sementes mais utilizadas foram IAC 5 (Maringã) e BH-1.146 que tiveram a sua importação principalmente de PALMEIRAS e CAMPO MOURÃO, municípios do Paranã, e foram comercializadas a Cr\$ 200,00 o saco de 50 kg.

Percentagem das variedades de sementes de trigo fiscalizadas produzidas no Estado de Mato Grosso na safra de 1976.

Variedades

AND AND SOUTH THE PROPERTY OF STREET	
I.A.S. 54	46,6%
Paraguai 214	36,5%
I.A.S. 55	6,3%
I.A.C.S. (Maringā)	5,2%
B.H. 1 146	3,3%
Londrina	1,2%
Sonora	0,8%

25. UVA

A produção nacional obtida de uva em 1976 em 7a. estimativa é de 635 701 t, não se registrando alterações em relação à informação de junho.

Apresentam-se neste mês os dados finais do Estado de São Paulo que confirmam as estimativas do mês anterior.

Os resultados finais obtidos para as Unidades da Federação onde se investiga o produto, foram:

	U.F		colhida na)		o obtida (t)		obtido g/ha)
10	RS	42	000	402	000	9	571
29	SP	10	530	146	540	13	916
39	SC	4	143	53	859	13	000
40	PR	2	354	15	967	6	783
50	MG	1	142	7	100	6	217

Conforme se observa, o maior produtor de uva foi o Rio Grande do Sul com 63,24% da produção na cional. Seguiram-lhe São Paulo com 23,05%, Santa Catarina com 8,47%, Paraná com 2,51%, Minas Gerais com 1,61% da produção, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultiva do, os restantes 1,12%.

Os rendimentos medios obtidos variaram desde o minimo de 6 217 kg/ha em Minas Gerais, até o máximo de 13 916 kg/ha em São Paulo.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. AVEIA

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1976 na 3a. estimativa é de 38 550 t, não registrando alterações em relação à informação de junho.

PARANÃ - Os trabalhos de preparo do solo e plantio que estavam atrasados em decorrência das condições meteorológicas ocorridas no mês de maio, principalmente na Microrregião Ho mogênea "Campos de Guarapuava" (290), onde a cultura possui sua máxima representatividade, fo ram bastante intensificados e 97% da área destinada ao plantio já se encontra semeada. Sem al terações nas estimativas anteriores, a área estimada para plantio é de 9 700 ha.

A disponibilidade de sementes para atender às necessidades dos produtores, mostrou-se suficien te e foram adquiridas a uma razão média de Cr\$ 2,50/kg. As variedades de sementes mais empre gadas foram a "Coronado" e "Suregreein", tendo sido utilizado no plantio, em média, 80 a 90qui los de sementes por hectare.

As condições climáticas nos municípios produtores não foram prejudiciais à germinação das plantas e esta cultura, apesar de estar sendo explorada em regiões tradicionais de cultivo, tende a expandir sua fronteira agrícola em função dos incentivos que vêm recebendo por parte do comperativas e do interesse demonstrado pelas indústrias.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa a existência de 500 ha plantados com o cereal, no município de PONTA PORA. Esta cultura tem o seu plantio realizado nos meses de abril / maio, com a colheita se dando em setembro/outubro. O rendimento médio gira em torno de 1 200kg/ha. A aveia foi introduzida pela Cooperativa Tritisoja de Dourados e a variedade de semente mais empregada é a "Coronado", importada da Cooperativa Tritícola de Ijuí - RS (Cotrijuí) vendida ao produtor a Cr\$ 4,00/kg. A cultura teve o seu desenvolvimento retardado pela estiagem com agravante do ataque de pulgões, embora sob controle.

2. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio em 1976 na 3a. estimativa e de 14 120 t, não acusando alterações em relação a informação de junho.

PARANA - Permanecem as estimativas anteriores. O GCEA-PR informa que a area inicialmente estimada para plantio de 4 620 ha, tende a experimentar acrescimo, em decorrência do reconhecimento de novos plantios em municípios não tradicionais, como TELEMACO BORBA, onde a cultura está sendo introduzida em caráter experimental.

3. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada em grão para 1976 na 3a. estimativa e de 56 250 t, não registrando alterações em relação a informação de junho.

PARANA - A cultura atravessa a fase de preparo do solo e semeadura, cujos trabalhos foram bas tante intensificados no mes de julho. Cerca de 78% da area total prevista para plantio ja foi semeada.

A area inicialmente estimada de 15 000 ha, na fase de intenção de plantio, tende a apresentar redução, uma vez que o GCEA-PR está procedendo a verificações de campo para reconhecer . lavou ras de cevada que se destinem exclusivamente para fins forrageiros e que não constituem objeto de levantamento.

SANTA CATARINA - Informa que as sementes de cevada são distribuídas pelas Cooperativas e se o riginam das indústrias de cervejaria.

4. GERGELIM

Produto incluído na investigação em 1976 por solicitação da CFP do Ministerio da Agricultura, com o objetivo de verificar-se o estágio da cultura no País.

O produto esta sendo investigado nos Estados do Maranhão, Minas Gerais, São Paulo e Goias.

Em maio foram fornecidas informações históricas e técnicas da cultura no Estado de São Paulo, bem assim, a primeira estimativa do Estado de Goiás.

Em junho retificou-se a informação de Goiãs por ter saído com incorreção datilográfica na la. estimativa.

Aguardam-se em agosto as informações dos Estados do Maranhão, Minas Gerais e São Paulo para ser divulgada a estimativa a nivel nacional.

O Estado de Goias permanece com as estimativas de junho, isto e, em uma area plantada de 368ha e produtividade esperada de 801 kg/ha, e prevista uma produção de 295 t.

5. GIRASSOL

Outro produto incluido na investigação em 1976 por solicitação da CFP.

O produto esta sendo investigado em Minas Gerais, São Paulo e Parana.

Em maio foram fornecidas informações históricas e técnicas da cultura no Estado de São Paulo e foi conhecida a la. estimativa do Estado do Paranã.

Em junho apresentaram-se informações tecnicas e espaciais da cultura no Estado do Parana e a 2a. estimativa da produção.

PARANĂ - O GCEA-PR informa que o girassol atravessa a fase de colheita, cujos trabalhos foram bastante intensificados no mês, estimando-se que mais de 90% da area cultivada ja este ja colhida.

O rendimento medio que vem sendo obtido nas lavouras já colhidas vem superando as expectativas iniciais, situando-se em 1 205 kg/ha. Realizam-se investigações nas Microrregiões Homogêneas: "Norte Velho de Jacarezinho" (279) e "Norte Novo de Apucarana" (284), tendo em vista informações de novas áreas cultivadas nessas regiões.

A produção é passível de superar sensivelmente as estimativas anteriores, como decorrência de melhor produtividade alcançada e registro de novas areas plantadas.

A comercialização do produto se efetua de modo bastante instâvel, pela variação de preços de

região para região produtora. Os preços pagos ao produtor no mês de maio, foram considerados excelentes: entretanto, em junho sofreram queda acentuada, em face da maior oferta. A media de preços pagos ao produtor situa-se acima da faixa de preços minimos e os negocios se realizam na base de Cr\$ 3,75/kg, tidos como muito bons.

As estimativas permanecem inalteradas no Parana neste mês, isto e, em uma area plantada de 520 ha e esperada uma produção de 520 t, com tendência a crescer sensívelmente, face aos fenomenos anteriormente relatados.

Aguardam-se as estimativas de Minas Gerais e São Paulo, para serem divulgadas as previsões de colheita a nível nacional.

6. GUARANĂ (cultivado)

A produção nacional esperada de guarana para 1976 em 4a. estimativa é de 265 t, não registrando alterações com relação às previsões anteriores.

AMAZONAS - Unico produtor nacional, até o momento, informa uma area ocupada com pes em produção de 3 950 ha, rendimento medio esperado de 67 kg/ha e produção prevista de 265 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, face a verificações realizadas, informa a ocorrência da cultura do guarana no município de CHAPADA DOS GUIMARÃES. Foi constatada a existência de 5(cinco) produtores, com uma area total plantada de 12,4 ha, contendo 4 950 pes, no espaçamen to de 5m x 5m.

Os referidos agricultores estão recebendo incentivos e assistência técnicas da Cooperativa Agricola Mixta Celeste Ltda, que lhes fornece as mudas oriundas da CEPLAC-BA.

O cultivo foi iniciado em 1974 e se encontra na fase de formação, sem ter atingido ainda o perfodo produtivo.

7. RAMI

A produção obtida de rami em 1976 no Paranã, unico estado produtor desta fi bra vegetal, foi de 18 300 t, conforme jã informado no mês de junho, quando foram detalhados aspectos do sistema de cultivo e comercialização, inclusive com o destino da produção.

Preço medio pago ao produtor no mes:

	U.F.	Cr\$/kg
Parana		 2,53

8. SORGO GRANTFERO

A produção nacional esperada de sorgo granifero em 1976 na 7a. estimativa e de 354 025 t, inferior em 8,29% da informada em junho, decorrente de novas informações do Esta do do Rio Grande do Norte, bem assim, dos resultados finais da safra no Pananã, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O produto ja se encontra colhido nos Estados de Goias (maio) e Espírito Santo (junho), confor

me foi informado no relatorio anterior.

RIO GRANDE DO NORTE - Com a colheita quase concluïda registrou-se um decrescimo de 29,84% na area plantada causado pela seca que atingiu as areas produtoras. Na ser ra do Mel, onde se concentra mais de 87% da area plantada, a produção foi seriamente danificada. Nas regiões de Açu e Macau, onde existem os restantes 13% da area cultivada, a produção foi me nos afetada, porem não atingindo o previsto anteriormente. Assim, em uma area plantada de 3 819 ha, com um rendimento médio esperado de 414 kg/ha, inferior em 55,63% do informado em ju nho, e prevista uma produção de 1 581 t.

PARANÃ - Concluida a colheita no Estado, informa o GCEA-PR que a area colhida foi de 1 140 ha.

Com um rendimento medio obtido de 3 939 kg/ha, a produção obtida foi de 4 490 t, não registrando alterações em relação a estimativa de junho.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa os dados finais da colheita do produto no Estado. Em decor rência de geadas ocorridas no mês de março na região de Campos Novos, a área colhida sofreu uma redução de 16,28% em relação à plantada, isto é, de 4 300 para 3 600 ha.

Por sua vez, o rendimento médio obtido de 1 831 kg/ha, acusa um decrescimo de 54,22% em relação ao esperado anteriormente (4 000 kg/ha). A produção obtida foi de 216 500 t.

RIO GRANDE DO SUL - Concluida a safra de sorgo granifero no estado gaŭcho, verificou o GCEA-RS uma area colhida de 96 200 ha, superior em 0,42% da plantada estimada (95 800 ha). Com o rendimento medio obtido de 2 251 kg/ha, inferior em 8,01% do esperado em junho, a produção obtida foi de 216 500 t.

Aguardam-se os resultados finais da safra de sorgo granífero nos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo para ser divulgada a produção obtida a nível nacional.

Preço medio pago ao produtor no mes:

U.F.	Cr\$/kg
Espīrito Santo	0,60
Santa Catarina	0,90
Rio Grande do Sul	0,86
Goiás	1,00

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPEGUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

BRASIL

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

Situação no mês de: JULHO

Ano: 1976

100	PRODUTO AGRICOLA	PRODUÇÃO OB	TIDA		ES1	'IMA'		DA PRODUÇÃ (t)	10
	the said	EM 1975			Espe	rada	3	Obtio	ia
1.	Abacaxi (1 000 frutos)	343	594			338	202	-	100
2.	Algodão	1 750	556		1	273	554	a takini	
	2.1 - Algodão arboreo	417	987			384	197	-	
	2.2 - Algodão herbáceo	1 332	569	3.10		889	357	-	
3.	Amendoim	440	615			528	533	und -	
	3.1 - Amendoim (la. safra)	329	884					400	5 790
	3.2 - Amendoim (2a. safra)	110	731	:		121	743	11000-	
4.	Arroz	7 537	589	5i	9	660	263	THE STATE	
5.	Banana (1 000 cachos)	354	044	117		382	683		
6.	Batata-inglesa	1 668	874	10	. 1	789	138	-	
	6.1 - Batata-inglesa (la. safra)	1 111	013	1		-		1 16	7 660
	6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	557	861			621	478	-	
7.	Cacau	281	766			214	762	-	
8.	Cana-de-açucar	91 386	073	115	104	066	250	-	
	Cebola	348	806			440	122	-	
0.	Coco-da-baïa (1 000 frutos)	481	848			484	834	-	
1.	Feijão	2 270	747		, 1	957	548	-	
	11.1 - Feijão (la. safra)	1 158	726			963	922	-	
	11.2 - Feijão (2a. safra)	1 112	021			993	626	-	
2.	Fumo	287	121		10	301	359	1018	
3.	Juta	41	426	30		38	764	Man -	
4.	Laranja (1 000 frutos)	31 666	537	3	36	502	640	-	
5.	Malva	51	500	11		55	591	91121111	
6.	Mamona	352	577			232	361	32/12 -	
7.	Mandioca	25 811	981		26	755	536	-	
8.	Milho	16 353	645		17	542	361	-	
9.	Pimenta-do-reino	28	136	10		32	486	-	
0.	Sisal		254	100		181	262		
1.	Soja	9 892	299		1.1	057	495		
2.	Tomate	1 047	109	V.			356	-	
23.	Trigo	1 787	70.3		4	545	703		
24.	Uva	586	724			-		635	701

Dados preliminares sujeitos a retificação.

Abacaxi

Situação no mês de: JULHO

Ano: 1976

UNIDADES DA	MÊS FINAL DE	ARI (ha			PRODU 000 f	ÇÃO rutos)	RENDIMENTO MEDIO (frutos/ha)		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Espera	ada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL	j.			338	202				
Rio Grande do Norte	DEZ	766		12	625		16 482		
ParaTba	DEZ	3 956		62	033		15 681		
Pernambuco	DEZ	2 790		26	856		9 626		
Alagoas	DEZ	600		Ą	800		8 000		
Bahia	DEZ	3 400		51	000		15 000		
Minas Gerais	DEZ	5 524		71	225		12 894		
Espīrito Santo	DEZ	1 337		20	055		15 000		
Rio de Janeiro	DEZ	677		8	617		12 728		
São Paulo	DEZ	1 140		31	000		27 193		
Santa Catarina	DEZ	249		1	768		7 100		
Rio Grande do Sul	DEZ	1 627		18	710		11 500		
iato Grosso	DEZ	750		5	319		7 092		
ioias	DEZ	845		7	284		8 620		
Outras				16	910				

Algodão arbôreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MĒS FINAL	ĀRE (ha		1	PRODU (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
	DE COLHEITA	Ocupada com pés em produção	Colhida	Esper	ada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL				384	197				
Maranhão	SET	40 744		11	415		280		
Piaul	OUT	137 516		11	001		80		
Ceará	OUT	1 000 000		165	000		165		
Rio Grande do Norte	DEZ	460 130		75	533		164		
Paraība	DEZ	500 035		71	445		143		
Pernambuco	DEZ	178 830		44	707		250		
Bahia	NOV	7 800		l _k	212		540		
Outras					884				

Algodão herbáceo

Situação no mês de: JULHO

Ano: 1976

UNIDADES DA	MES FINAL DE		EA a),qea 8	PRODU	A report	RENDIMENTO (kg/ha	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				889 357			
Maranhão	OUT	993	re ha	221		223	1
Ceará	AGO	50 000	100	13 250		265	
Rio Grande do Norte	NOV	98 638	1.5	31 675		321	
Paraiba	NOV	87 011	145+	23 417		269	
Pernambuco	DEZ	110 000		- 33 000		300	
Alagoas	DEZ	11 200		2 520		225	
Sergipe	DEZ	29 571	and the	7 511		254	
Bahia	SET	114 200	14.	41 112		360	
Minas Gerais	JUL		93 623	2.2	42 874		45
São Paulo	JUN	223 300		301 500		1 350	
Paranā	ABR		180 000		267 300	377.4	1 48
Mato Grosso	ABR		51 041		60 758		1 19
Goiãs	JUN		24 560		44 208	11	1 80
Outras	r frang s H		102.00	20 011	•••	•••	

Amendoim (la. safra)

UNIDADES DA	MÊS FINAL DE		ĀREA (ha)		JÇÃO)	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida "	Esperado	Obtido	
BRASIL		1024 11		ηr.	406 790		•••	
São Paulo	JAN		162 700		254 300		1 563	
Paranā	FEV	-1 -16	59 380		60 000		1 010	
Rio Grande do Sul	ABR	bere in	8 816		9 200		1 044	
Mato Grosso	JAN		55 113		70 371		1 277	
Goiās	ABR	P2. 7.	300	ar Arrallan	390		1 300	
Outras			4		12 529			

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: JULHO

Ano: 1976

UNIDADES DA	MÊS FIÑAL DE	ĀRI (h	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperad	a	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				121 7	43			
Cearā	JUL		2 250			1 800		800
Paraíba	OUT	855		8	55		1 000	
São Paulo	JUN	72 940		92 3	00		1 265	
Paranā	MAI	10 000		8 6	50		865	
Mato Grosso	MAI		11 314		- 1	13 808		1 220
Goiās	JUL		470			799		1 700
Outras			***	3 5	31	***		* * *

Arroz

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE		AR (h	7.77			PRODU (t			REND	IMEN (kg/	ro MEI ha)	010
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plant	ada	Colh	ida	Esper	ada	Obti	ida	Esper	ado	0bt	do
BRASIL						9 660	263	1.4					*
Acre	ABR			14	382			21	573			1	500
Amazonas	DEZ	1	666			2	500			1	501		
Parā	DEZ	91	142			109	102			1	197		
Maranhão	JUN			667	868			953	071			1	427
Piauī	JUL			138	509			126	043				910
Cearã	MAI			59	850		-	59	850			1	000
Rio Grande do Norte	SET	7	393			3	690				499		
Paraība	JUN	18	785			10	090				537		
Pernambuco	JUL	6	708			13	369			1	993		
Alagoas	DEZ	9	500			10	146			1	068		
Sergipe	DEZ	8	782			18	609			2	119		
Bahia	OUT	28	500			41	040			1	440		
Minas Gerais	JUN			852	656			962	118				1 12
Espírito Santo	JUN			51	731			58	456				1 13
Rio de Janeiro	JUN			45	730		1	68	869				1 50
São Paulo	MAI			620	300			900	000				1 45
Paranā	MAI			621	860			1 088	822				1 75
Santa Catarina	MAI			156	089			318	283				2 03
Rio Grande do Sul	MAI	520	000			1 881	000	5		3	617		
Mato Grosso	ABR			1 493	261			1 626	828				1 089
Goiãs	MAI/AGO	1 144	128			1 319	458			1	153		7.0
Outras				***		10 14 00 14 1	346						
	1									1			

Banana

Situação no mês de:

JULHO

Ano: 1976

UNIDADES	MÊS FINAL	ĀR! (ha	-10/2		PRODU 000 c	ÇÃO achos)	RENDIMENT (cacho	
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pēs em produção	Colhida	Esper	ada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				382	683			
Acre	DEZ	4 665		7	464		1 600	
Amazonas	DEZ	1 144		1	258		1 100	
Maranhão	DEZ	6 556		9	344		1 425	
Piauĭ	DEZ	2 809		6	320		2 250	
Cearã	DEZ	35 400		66	375		1 875	
Rio Grande do Norte	DEZ	3 846		6	043		1 571	
Paraiba	DEZ	8 544		20	463		2 395	
Pernambuco	DEZ	12 600		23	058		1 830	
Alagoas	DEZ	1 850		3	330		1 800	
Sergipe	DEZ	1 250		1	154		923	
Bahia	DEZ	27 000		32	400		1 200	
Minas Gerais	DEZ	32 999		34	337		1 041	
Espīrito Santo	DEZ	28 842		23	076		800	
Rio de Janeiro	DEZ	49 623		32	938		664	
São Paulo	DEZ	33 475		35	800		1 069	
Paranã	DEZ	6 178		12	597		2 039	
Santa Catarina	DEZ	10 598		16	957		1 600	
Rio Grande do Sul	DEZ	7 942		10	793		1 359	
Mato Grosso	DEZ	5 083			824		1 736	
Goiãs	DEZ	17 600	ATM		840		900	
Outras					312			

Batata-inglesa (la. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE	ĀR (h			ução t)	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL	1 144	a) [_		e proci	1 167 660			
Minas Gerais	ABR		14 286		139 863	N 8 83	9 790	
Espīrito Santo	FEV	1.1	700		4 420	SECTION 1	6 314	
São Paulo	FEV		13 300		169 800		12 767	
Paraná	FEV		37 340		466 566		12 495	
Santa Catarina	FEV		13 600		112 990		8 308	
Rio Grande do Sul	FEV		37 200		248 800		6 688	
Outras					25 221	12 / 1		

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: JULHO

Ano: 1976

UNIDADES DA	MÊS FINAL DE	ĀREA (ha)		1	PRODU (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Espera	ada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL				621	478				
Paraība	SET	1 565		4	950		3 163		
Minas Gerais	AG0	14 622		144	551		9 886		
Espírito Santo	OUT	245		1	470		6 000		
Rio de Janeiro	NOV	2 500		5	000		2 000		
São Paulo	AGO	8 500		120	600		14 188		
Paranã	JUL	14 000		149	912		10 708		
Santa Catarina	JUN		4 461			27 590		6 18	
Rio Grande do Sul	MAI		26 000			155 000	2.4	5 962	
Goiás	AGO	145	3		783		5 400		
Outras				11	622				

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MĒS FINAL	ĀR! (h.		PRODU (t		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
	COLHEITA	Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				214 762			
Amazonas	AGO	1 680		159		95	
Pará	DEZ	7 572		2 251		297	
Bahta*	SET	189 542		90 583		478	
Bahia**	DEZ	238 458		113 960		478	
Espīrito Santo	DEZ	21 942		7 745		353	
Outras				64			

^{*} Safra temporão. ** Safra principal.

Cana-de-açucar

Situação no mês de:

JULHO

Ano: 1976

UNIDADES	MES FINAL	ĀRI (h			F	PRODU (t)			(kg/	O MEDIO
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Es	pera	ada	Obtida	Espera	do	Obtido
BRASIL			7.111	104	066	250	3			
Maranhão	DEZ	21 636	14 700 311		536	270		24	786	
Piauī	DEZ	11 724	No.		307	673		26	243	
Cearã	DEZ	72 000		2	520	000		35	000	
Rio Grande do Norte	DEZ	20 325		1	371	779		67	492	
Paraiba	DEZ	70 952		3	403	107		47	964	
Pernambuco	DEZ	314 600		15	100	000		47	997	
Alagoas	DEZ	230 000		10	598	400		46	080	
Sergipe	DEZ	16 182			744	372		46	000	
Bahia	DEZ	72 500		2 5	900	000		40	000	
Minas Gerais	DEZ	183 297		6	716	763		36	644	
Espīrito Santo	DEZ	28 094			870	914		31	000	
Rio de Janeiro	DEZ	162 326		7	304	670		45	000	
São Paulo	DEZ	725 800		43	000	000		59	245	
Paranā	DEZ	52 000		2	605	564		50	107	
Santa Catarina	DEZ	14 751			838	637		56	853	
Rio Grande do Sul	DEZ	41 000			880	000		21	463	
Mato Grosso	DEZ	9 839		1	397	654		40	416	
Goiãs	DEZ	18 870		1	754	800		40	000	
Outras				3 :	215	647				

Cebola

UNIDADES DA	MES FINAL DE	ĀRI (hi		PRODU (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				440 122		1	
Pernambuco	SET	4 570		57 125	14.14.1	12 500	,
Sergipe	NOV	21	1110	91		4 333	Tr. Control
Bahia	DEZ	2 180		10 137		4 650	ata Cand
Minas Gerais	NOV	2 179		9 938		4 561	
São Paulo	DEZ	14 100		156 000		11 064	
Paranā	FEV		7 028		25 811		3 673
Santa Catarina	JAN		5 934		42 899		7 229
Rio Grande do Sul	FEV		19 900		135 700		6 819
Outras				2 421			

Coco-da-baía

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL	ĀRI (ha	PRODUÇÃO (1 000 frutos)			RENDIMENTO MEDIO (frutos/ha)		
	COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esper	ada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				484	834			
Parã	DEZ	1 621		11	221		6 922	
Maranhão	DEZ	1 613		5	493		3 405	
Ceará	DEZ	15 250		76	250		5 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	13 282		45	825		3 450	
Paraība	DEZ	13 426		49	184		3 663	
Pernambuco	DEZ	8 400		33	600		4 000	
Alagoas	DEZ	25 100		70	882		2 824	
Sergipe	DEZ	35 951		71	902		2 000	
Bahia	DEZ	41 000		102	550		2 501	
Espírito Santo	DEZ	1 785		5	176		2 900	
Outras				12	751			

Feijão (la. safra)

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE	ĀRI (h		PRODU (t)		RENDIMEN (kg/	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				963 922	***	***	***
Maranhão	JUN		37 732		18 076		479
Rio Grande do Norte	JUN	186 085		35 972		193	
Bahia	ABR		167 300		45 171	-	270
Minas Gerais	MAR		213 792		95 226		445
Espīrito Santo	MAR		32 580		9 350		287
São Paulo	FEV		104 000		46 700		449
Paranã	FEV		648 760		494 610		762
Santa Catarina	MAR		107 193		68 967		643
Rio Grande do Sul	JAN		135 000		105 300		780
Mato Grosso	FEV		21 543		18 638		869
Goiās	MAR		22 200		15 984		720
Outras	d ·		•••	9 928	• • •	***	***

Feljão (2a. safra)

Situação no mês de:

JULHO

UNIDADES DA	MÊS FINAL DE		EA a)	PRODU (1		RENDIMEN (kg/	TO MEDIO
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				993 626			
Acre	SET	7 200		7 200		1 000	1.100
Amazonas	DEZ	1 000		1 000		1 000	
Pará	SET	12 020		8 495		707	
Maranhão	AGO	37 789		20 112		532	
Plauf	SET	104 793		17 815		170	
Ceará	JUL		460 000		82 800		180
Rio Grande do Norte	DEZ	8 194		3 064		374	
Paraíba	SET	214 599		60 037		280	anh la
Pernambuco	оит	254 842		127 421		500	
Alagoas	оит	50 000		7 500		150	
Sergipe	SET	11 736		2 112		180	
Bahia	оит	85 000		40 800		480	100
Minas Gerais	JUL		341 742		170 649		499
Espírito Santo	JUL		48 000		20 160		420
Rio de Janeiro	SET	12 000		7 200		600	
São Paulo	JUN	130 500		93 600	4.4	717	
Paranā	JUL	180 000		118 620		659	
Santa Catarina	JUN	1700	50 832		29 998	willian :	590
Rio Grande do Sul	MAI		47 000		35 000		745
Mato Grosso	JUL		56 876		38 545		678
Golás	JUN		198 400		91 264		460
Outras			***	10 234			

Fumo

Situação no mês de:

JULHO

Ano: 1976

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE	ĀR (h		PRODU (t)		RENDIMEN (kg/	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL	,			301 359			
Cearã	NOV	1 600		960		600	
Alagoas	DEZ	20 950		15 084		720	
Sergipe	DEZ	6 270		5 273		841	
Bahia	DEZ	44 700		30 843		690	
Minas Gerais	SET	17 152		12 846		749	
Paranā	ABR		15 600		16 770		1 075
Santa Catarina	MAR		77 142		93 407		1 211
Rio Grande do Sul	MAR	2:	89 600		112 300		1 253
Mato Grosso	OUT	145		84		579	
Goiās	SET	3 040		2 280		750	
Outras		***	•••	11 512			

Juta

UNIDADES DA	MES FINAL DE	ĀREA (ha)		PRODU (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				38 764	***		
Amazonas	JUN	37 500		28 000		747	
Parā	JUL		10 360		10 764		1 039

Laranja

Situação no mês de: JULHO

Ano: 1976

UNIDADES	MĒS FINAL	ARE (ha	The state of the s	PRODU (1 000 f		RENDIMENT (fruto	
DA FEDERAÇÃO	COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				36 502 640			
Maranhão	DEZ	3 324		389 653		117 224	
Piauī	DEZ	1 097		118 279		107 820	
Paraība	DEZ	1 805		202 340		112 100	
Pernambuco	DEZ	4 590		297 432		64 800	
Sergipe	DEZ	9 940		661 010		66 500	
Bahia	DEZ	8 420		606 240		72 000	
Minas Gerais	DEZ	21 413		1 565 541		73 112	
Espīrito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	35 872	,	2 693 053		75 074	
São Paulo	DEZ	282 330		25 550 000		90 497	
Paranā	DEZ	5 285		461 671		87 355	
Santa Catarina	DEZ	3 780		415 800		110 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	23 000		1 659 000		72 130	
Mato Grosso	DEZ	1 008		77 378		76 764	
Goiās	DEZ	2 200		158 400	1151	72 000	
Outras				1 222 838	į.		*****

Malva

DA	MES FINAL DE	ĀREA (ha)		PRODU (t)	ÇÃO	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				55 591			
Amazonas	AG0	10 800		12 000	145	1 111	
Parã	OUT	36 311		38 826		1 069	
Maranhão	AGO	6 100		4 765		781	
		1,214					

Mamona

Situação no mês de:

JULHO

UNIDADES	MES FINAL DE	ĀR (h		PRODU (t	ÇÃO)	RENDIMEN (kg/	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
		-					
BRASIL				232 361		***	•••
Maranhão	DEZ	618		234		379	
Ceará	DEZ	48 000		28 800		600	
Pernambuco	DEZ	36 971		19 225		520	
Bahia	оит	126 000		100 800		800	
Minas Gerais	JUL		3 943		2 324		58
São Paulo	MAI		22 900		28 500		1 24
Paraná	MAI	26 824		43 348		1 616	
Mato Grosso	JUN		4 420		4 483		1 014
Outras	3 Fg	***	***	4 647	***		***

Mandioca

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES	MÊS FINAL DE	ARI (ha		PRODU (t		RENDIMENT (kg/	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		•••		26 755 536	101_ x		
Acre	DEZ	13 830		193 620		14 000	
Amazonas	DEZ	16 670		200 000		11 998	
Parā	DEZ	91 783		927 015		10 100	
Maranhão	DEZ	243 534		2 113 017		8 676	
Piauī	DEZ	73 487		599 727		8 161	gant)
earā	DEZ	146 500		1 465 000		10 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	61 726		463 381		7 507	
Paraība	DEZ	82 424		746 133	**************************************	9 052	
Pernambuco	DEZ	196 870		1 968 710		10 000	
Magoas	DEZ	48 000		494 256		10 297	4
ergipe	DEZ	25 782		335 166		13 000	
Jahia	DEZ	304 000		5 168 000		17 000	
linas Gerais	DEZ	134 410		2 122 446	P	15 791	
Spīrito Santo	DEZ	60 775		847 798		13 950	* ***
tio de Janeiro	DEZ	19 310		254 892		13 200	
São Paulo	DEŻ	29 700		620 000		20 875	
Paranā	DEZ	84 500		1 658 482		19 627	
anta Catarina	DEZ	126 042		2 064 703		16 381	sides and
tio Grande do Sul	DEZ	244 203	in a	2 901 864		11 883	3 1 1 sad
lato Grosso	DEZ	61 046		915 690		15 000	
ioiās	DEZ	40 300		644 800		16 000	
lutras		Relia		50 836		**	

Milho

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES	MĒS FINAL DE			EA a)			F	RODI (t				TO MEDIO
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plant	ada	Col	hida	Esp	era	da	Obt:	da	Esperado	Obtido
BRASIL						17 5	42	361				***
Acre	JUN	E E		1	8 010				21	612		1 200
Amazonas	DEZ	1	800				2	700			1 500	
Parã	JUN			6	0 071				51	441		856
Maranhão	AGO	346	618			2	01	497			581	
Piaui	SET	188	682				67	925			560	
Ceará	JUL			50	0 000				212	500		425
Rio Grande do Norte	out	166	470				43	364			260	
Paraība	NOV	285	531			1	24	659			437	
Pernambuco	SET	306	018			2	38	694			780	
Alagoas	DEZ	54	000				19	278			357	
Sergipe	DEZ	23	280				9	778			420	
Bahia*	JUN			16	5 000				115	500		700
Bahia**	NOV	120	000				86	400			720	
Minas Gerais	JUL	1 682	588			2 3	40	480			1 391	
Espīrito Santo	JUL			18	34 117				152	817		830
Rio de Janeiro	JUN	55	000				49	500			900	
São Paulo	JUN	1 270	000			2 8	32	000			2 230	
Paranā	JUN	2 173	000			4 3	109	059			1 983	
Santa Catarina	JUN			1 00	15 274				2 452	627		2 440
Rio Grande do Sul	MAI			1 58	30 000				2 443	000		1 546
Mato Grosso	MAI			2	81 875				353	091		1 52
Goiãs	JUL			68	35 000				1 274	100		-1 860
Outras				,		1	40	339			***	***

^{*} la. safra. ** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

Situação no mês de:

JULHO

Sec. 107

UNIDADES	MÊS FINAL	ĀR (h	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
DA FEDERAÇÃO	COLHEITA	Ocupada com pēs em produção	Colhida	Esper	ada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		201	10 UT 1	32	486	est e	•••	e de la carre
Amazonas	NOV	80		s daile	82		1 025	
Parã	NOV	8 139	o reg	31	185		3 832	
Paraība	NOV	1 801			440		244	
Mato Grosso	NOV	107			152		1 421	
Outras	ADD COLUMN TO THE PARTY OF THE	•••			627		•••	

Sisal

MES FINAL	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Espera	ada	Obtida	Esperado	Obtido
77.57			181	262			A STATE
1	51 749		24	641		476	
DEZ	87 373		38	922		445	
DEZ	5 000		5	500		1 100	
DEZ	140 000		112	000		800	
7 201				199			
	DE COLHEITA DEZ DEZ DEZ	MES FINAL DE COLHEITA Coupada com pes em produção DEZ 51 749 DEZ 87 373 DEZ 5 000 DEZ 140 000	MÊS FINAL DE COLHEITA Com pes em produção Colhida com pes em produção DEZ 51 749 DEZ 51 749 DEZ 87 373 DEZ 5 000 DEZ 140 000	MES FINAL DE COLHEITA (ha) Ocupada com pés em produção Colhida Espera DEZ 51 749 24 DEZ 87 373 38 DEZ 5 000 5 DEZ 143 000 112	MES FINAL DE COLHEITA (ha) (t) Ocupada com pes em produção Colhida Esperada DEZ 51 749 24 641 DEZ 87 373 38 922 DEZ 5 000 5 500 DEZ 143 000 112 000	MES FINAL DE COLHEITA (ha) (t) Ocupada com pes em produção Colhida Esperada Obtida DEZ 51 749 24 641 DEZ 87 373 38 922 DEZ 5 000 5 500 DEZ 143 000 112 000	MES FINAL DE COLHEITA (ha) (t) (kg/ COLHEITA Ocupada com pes em produção Colhida Esperada Obtida Esperado DEZ 51 749 24 641 476 DEZ 87 373 38 922 445 DEZ 5 000 5 500 1 100 DEZ 143 000 112 000 800

Soja

Situação no mês de: JULHO

Ano: 1976

UNIDADES	MES FINAL DE		EA a)	PROD (1	ução :)	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL	J.	***	***	11 057 495	* * *		
Minas Gerais	MAI		79 664		105 515		1 325
São Paulo	NUL	391 000		765 000		1 957	
Paranã	MAI	1 950 000		4 330 950		2 221	
Santa Catarina	JUN		339 370		409 885		1 208
Rio Grande do Sul	MAI		3 296 000		5 107 000		1 549
Mato Grosso	MAI		191 114		290 423		1 520
Goiás	MAI		32 920		48 722		1 480

Tomate

UNIDADES	MÊS FINAL DE	ĀRI (h	77.55	PRODU (t		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL				1 177 356				
Maranhão	NOV	247		2 471		10 004		
Ceará	DEZ	800		32 000		40 000		
Paraība	NOV	626		27 990		44 712		
Pernambuco	SET	6 000		120 000		20 000		
Sergipe	DEZ	80		1 600		20 000		
Bahia	DEZ	4 000		68 000		17 000		
Minas Gerais	DEZ	3 158		59 917		18 973		
Espīrito Santo	DEZ	796		32 580		40 930		
Rio de Janeiro	NOV	1 774		74 508		42 000		
São Paulo	NOV	24 000		576 000		24 000		
Paraná	MAI		1 058	7 .	25 627		24 222	
Santa Catarina	MAR		943		25 217		26 74	
Rio Grande do Sul	FEV		3 225		75 500		23 411	
Mato Grosso	DEZ	84		1 529		18 202		
Goiãs	OUT	720		32 400		45 000		
Outras		•••		22 017		***		

Trigo

Situação no mês de:

JULHO

	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
,			4 545 703			
SET	180 000		246 000		1 367	
DEZ	1 350 000		1 890 000		1 400	
DEZ	40 851		33 572		822	
DEZ	2 105 632		2 316 195		1 100	
SET	57 600		59 936		1 041	
	DE COLHEITA SET DEZ DEZ DEZ	NES FINAL (h.	MES FINAL (ha) (ha) (ha) (ha)	MES FINAL (ha) (10 COLHEITA Plantada Colhida Esperada	MES FINAL (ha) (t)	MES FINAL (ha)

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
	COLHEITA	Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL	1	22 97 28 -1 10 042	'		635 701		
Minas Gerais	MAR		1 142		7 100		6 217
São Paulo	ABR		10 530	inn a popul	146 540		13 916
Paranã	MAR		2 354		15 967		6 783
Santa Catarina	MAR		4 143		53 859		13 000
Rio Grande do Sul	MAR		42 000		402 000		9 571
Outras					10 235		

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPÚBLICA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE CONISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRICOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

BRASIL

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

Situação no mês de: JULHO

Ano: 1976

PRODUÇÃO OBTIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)			
EM 1975	Esperada	Obtida		
	38 550			
	14 120	-		
	56 250			
180	265	inus.		
23 500		18 300		
Feb 4.	354 025	•		
	EM 1975	PRODUÇÃO OBTIDA EM 1975 - 38 550 - 14 120 - 56 250 180 265		

Dados Preliminares sujeitos a retificação.

Aveia

Situação no mês de:

JULHO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				38 550			
Paranã	. DEZ	9 700		14 550		1 500	
Santa Catarina	DEZ	3 000		2 400		800	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 000		21 600		900	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE	ÄREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDI (kg/ha)		
	COLHEITA	Plantada	Colhida	Espera	da	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL	ŧ.			14	120		4 4 4	
Paranā	DEZ	4 620		4 (620		1 000	
Santa Catarina	DEZ	3 000		1.8	800		600	
Rio Grande do Sul	DEZ	7 000		7 7	700		1 100	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	AREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				56 250			
Paranā	DEZ	15 000		18 000		1 200	
Santa Catarina	DEZ	3 500		5 250		1 500	
Rio Grande do Sul	DEZ	30 000		33 000		1 100	

Guarana (cultivado)

Situação no mês:

JULHO

Ano: 1976

UNIDADES	MÊS FINAL		AREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
DA FEDERAÇÃO	COLHETTA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL				265				
Amazonas	DEZ	3 950		265		67		

Rami

	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DADES MES FINAL DE		ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
		COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
	BRASIL					18 300			
Paranã		MAI		9 475		18 300		1 931	

Sorgo granTfero

UNIDADES	MËS FINAL DE	ĀREA (ha)		PRODU (t		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			bayes	354 025			
Rio Grande do Norte	AGO	3 819		1 581		414	
Pernambuco	AGO	120		180		1 500	
Minas Gerais	MAI	6 000		16 800		2 800	
Espīrito Santo	MAI		600		558		930
São Paulo	MAI	21 625		99 766		4 613	
Paranā	MAR		1 140		4 490		3 939
Santa Catarina	ABR		3 600		6 590		1 831
Rio Grande do Sul	MAI		96 200		216 500		2 251
Goiās	MAI		3 150		7 560	21,141 -4	2 400